



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO GONÇALO

PROJETO EDUCATIVO



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1- MEIO ENVOLVENTE	5
1.1 - O CONCELHO DE TORRES VEDRAS	5
1.1.1 - GEO-MORFOLOGIA E PAISAGEM	5
1.1.2 - ECONOMIA	5
1.1.3 - TURISMO	6
1.1.4 - ACESSIBILIDADES	6
1.1.5 - DEMOGRAFIA	6
1.1.6 - CULTURA E SOCIEDADE	7
1.2 - A CIDADE DE TORRES VEDRAS	7
1.2.1 - GEOGRAFIA E URBANISMO	7
1.2.2 - HISTÓRIA	8
1.2.3 - PATRIMÓNIO HISTÓRICO	10
1.2.4 - POPULAÇÃO	10
1.2.5 - SISTEMA ECONÓMICO	11
1.2.6 - SISTEMA AMBIENTAL	11
1.2.7 - SISTEMA SÓCIO-CULTURAL	11
1.2.8 - ASSOCIATIVISMO	12
1.2.9 - MUSEU E BIBLIOTECA MUNICIPAIS	12
1.2.10 - FESTIVIDADES E FEIRAS	12
1.2.11 - DESPORTO	13
1.2.12 - SAÚDE	13
1.2.13 - EDUCAÇÃO	14
2 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO GONÇALO	14
2.1 - ESCOLA BÁSICA DE SÃO GONÇALO	15
2.1.1 - BREVE HISTORIA	156
2.1.3 - CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE	16
2.2 - ESCOLAS BÁSICAS/JARDINS DE INFÂNCIA	177
2.2.1 - EB/JI DE CARVOEIRA - Freguesia de Carvoeira	17
2.2.2 - EB/JI DE DOIS PORTOS - Freguesia de Carvoeira	17
2.2.3 - EB/JI DE RUNA - Freguesia de RUNA	17
2.2.4 - EB/ JI de SANTA CRUZ - freguesia da Silveira	188
2.2.5 - EB/JI DE VARATOJO - Freguesia de S. Pedro e Santiago	18
2.2.6 - EB/JI DE BARRO - Freguesia de S. Pedro e Santiago	189
2.2.7 - EB DE BOAVISTA - freguesia da Silveira	20
2.2.8 - EB DE BORDINHEIRA - Freguesia de Ventosa	20
2.2.9 - EB DE CASALINHOS DE ALFAIATA - freguesia da Silveira	20
2.2.10 - EB DE CERCA - freguesia da Silveira	20
2.2.11 - EB DE COUTADA - Freguesia de S. Pedro da Cadeira	20

2.2.12 - EB DE SÃO DOMINGOS CARMÕES - Freguesia de São Domingos Carmões	20
2.2.13 - EB DE SERRA DA VILA - Freguesia de Santa Maria	21
2.2.14.- EB DE SILVEIRA - freguesia da Silveira	21
2.2.15 - EB DE TORRES VEDRAS	22
2.2.16.- JI DE BOAVISTA - freguesia da Silveira	22
2.2.17.- JI DE CASALINHOS DE ALFAIATA 1 e 2 - freguesia da Silveira ...	22
2.2.18 - JI DE SERRA DA VILA - Freguesia de Santa Maria	22
2.2.19 - JI DE ORJARIÇA - Freguesia de Santa Maria	23
2.2.20 - JI DE SÃO DOMINGOS CARMÕES - Freguesia de São Domingos Carmões	23
2.3 - O PATRONO	244
2.4 - A COMUNIDADE ESCOLAR	25
2.4.1 - ALUNOS	25
2.4.2 - PROFESSORES	25
2.4.3 - PESSOAL NÃO DOCENTE	27
2.4.4 -SERVIÇOS DE APOIO SOCIAL	27
2.4.5 - MODALIDADES DE APOIO SOCIAL EDUCATIVO	28
2.4.6 - PROJETOS/PARCEIRIAS E PROTOCOLOS	29
2.4.7 - ASSOCIAÇÃO DE PAIS	31
3 - DIAGNÓSTICO	31
3.1 - ALUNOS	31
3.2 - INDISCIPLINA/ASSIDUIDADE/ABANDONO ESCOLAR	32
3.3 - SUCESSO E ABANDONO ESCOLAR NO TRIÉNIO 2006/2009	32
3.4 - SUCESSO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NO TRIÉNIO 2006/2009	33
3.5 - QUALIDADE DO SUCESSO DO AGRUPAMENTO 2006/2009	33
3.6 - RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA	34
4 - FORMULAÇÃO DO PROJETO	34
4.1- PRINCÍPIOS E VALORES	35
4.2 - FINALIDADES	37
4.3 - OBJETIVOS GERAIS	37
4.4 - LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO/ÁREAS DE INTERVENÇÃO/METAS	38
4.4.1 - CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO DE TURMAS	61
4.4.2 - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA OS ALUNOS QUE PERMANECEM NA ESCOLA BÁSICA DE SÃO GONÇALO	62
4.4.3 - CRITÉRIOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DIRETOR TURMA	63
4.5 - DIVULGAÇÃO DO PROJETO	63
4.6 - AVALIAÇÃO DO PROJETO	64
4.7 - CONCLUSÃO	65

INTRODUÇÃO

"A vida é uma série de problemas. Queremos lamentá-los ou resolvê-los? Queremos ensinar os nossos filhos e educandos a resolvê-los ou a arrastá-los?"

M. Scott Peck

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da comunidade em que se insere".

O Dec. Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, que enquadra o Regime de Autonomia, Administração e Gestão, define o Projeto Educativo como *"um documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa."*

O Projeto Educativo apresenta-se, pois, como um documento fundamental da política interna do agrupamento, constituindo a base do seu desenvolvimento organizacional e contribuindo para dar mais visibilidade ao seu trabalho, nomeadamente junto da comunidade local através dos Projetos Curriculares e dos Planos Anuais das Escolas e dos Projetos Curriculares de Turma.

A garantia do seu êxito dependerá, em grande medida, da capacidade das escolas na mobilização de vontades e recursos, assim como da coerente definição do seu percurso.

1- MEIO ENVOLVENTE

1.1 - O CONCELHO DE TORRES VEDRAS

A cidade de Torres Vedras situa-se a 40km a norte de Lisboa e é sede de um concelho rural de 1ª ordem, fiscal de 2ª classe e sede de comarca. Este concelho, com uma área de 405 890 km² e uma população estimada em cerca de 100 000 habitantes, constitui um dos maiores da chamada sub-região Oeste, onde desempenha uma posição fortemente polarizadora em relação aos concelhos vizinhos e funciona como charneira entre esta sub-região e a Área Metropolitana de Lisboa.

1.1.1 - GEO-MORFOLOGIA E PAISAGEM

O seu território, dividido em 20 freguesias, caracteriza-se por relevos suaves, com uma altimetria que vai da cota 0 do nível do mar aos 395 metros da Serra do Socorro, apresenta uma constituição geológica onde predominam os grés e os aluviões, para além das chaminés basálticas das serras do Socorro e Mariquitas. Atravessado pelas duas bacias hidrográficas dos Rios Sizandro e Alcabrichel, com cursos de pequena extensão e caudal, o território do concelho divide-se em duas áreas ambientais distintas, cuja linha de separação, de sentido NE/SW, passa por Torres Vedras: a norte, predomina a área florestada e o povoamento é mais escasso; a sul, os solos mais férteis e o clima mais ameno favoreceram a fixação da população ao longo dos séculos. De referir, ainda, a linha de costa numa extensão de cerca de 20 km de praias de vastos areais, dunas e falésias de altitude média.

A paisagem rural resulta duma intensiva ocupação humana, sobretudo na metade Sul/Sueste, quer no desenho das áreas de cultivo quer na elevada dispersão do povoamento, onde florescem os pequenos lugares, casais e as quintas, algumas de grande importância económica e patrimonial.

O Plano Diretor de Torres Vedras consagrou a classificação de 4 Áreas Naturais, a saber: Serra do Socorro; Escarpas da Maceira, Zona Envolvente do Castro do Zambujal e todo o Litoral.

1.1.2 - ECONOMIA

Concelho essencialmente agrícola, setor que ainda ocupava $\frac{1}{4}$ da população em 1980, e em que a produção hortícola se vem afirmando como resposta ao declínio da vinicultura, atividade que foi claramente predominante nas últimas décadas -Torres Vedras é ainda um dos maiores produtores de vinho do país - e que se encontra em fase de reconversão. O mercado de trabalho tem registado o abandono acentuado da atividade agrícola em virtude da reconversão tecnológica e da crise do setor, tendendo a ser absorvido preferencialmente, pelo comércio e serviços. A indústria metalúrgica, que conheceu uma significativa expressão a partir de meados do século, passado encontra-se numa profunda crise, só compensada pela ascensão das indústrias agroalimentares, que hoje detêm o maior peso na

economia da região, permanecendo ainda com algum significado a indústria da cerâmica e a da construção civil, esta com acentuado crescimento nos últimos anos.

1.1.3 - TURISMO

A atividade turística é sazonal e limita-se quase exclusivamente à zona balnear, onde se encontram a maior parte dos estabelecimentos hoteleiros - Porto Novo, Santa Cruz e Praia Azul. A atividade termal do Vimeiro, tendo alguma expressão, possui pouco peso económico. As potencialidades turísticas, até agora de cunho local e regional, estão favorecidas pela proximidade do grande mercado da A.M.L. e pela sua melhor acessibilidade. De salientar as zonas de lazer, na área do golf, ténis, surf, body board e hipismo inseridas, algumas destas, nas novas unidades hoteleiras com equipamentos modernos.

1.1.4 - ACESSIBILIDADES

O concelho de Torres Vedras relacionou-se com o exterior essencialmente pelas Estradas Nacionais N°8 (norte-sul) e N°9 (este-oeste) e pela Linha do Oeste. A autoestrada A8 Lisboa, Torres Vedras, Leiria, tem ligações a quase todas as outras autoestradas do país, nomeadamente Algarve, Valença ou Espanha, constitui um inegável fator de desenvolvimento, esperando-se que o IC11, no sentido interior/sul (Ribatejo/Alentejo) colmate um dos aspetos que foram apontados como inibidores de um maior desenvolvimento e relacionamento do território torriense com o resto do país. A nível interno, o concelho está servido de uma rede de estradas nacionais, secundárias e municipais que asseguram uma eficaz cobertura do território.

1.1.5 - DEMOGRAFIA

Segundo os últimos censos, a cidade tem uma população de cerca de 22.000 correspondente a 22% da população do concelho (estimada em 100.000 h.). O concelho apresentou uma dinâmica positiva ao longo deste século, registando uma quebra na década de 60, para retomar um acentuado crescimento nos anos 70 e 80 (7%). A partir daqui, verifica-se um saldo fisiológico negativo (década de 90) mas o crescimento demográfico mantém-se, essencialmente devido aos movimentos migratórios da periferia de Lisboa para este concelho e imigratórios (especialmente oriundos dos países do leste europeu e Brasil) que a sua atratividade - sobretudo da cidade - exerce sobre as gentes dos concelhos vizinhos. De notar ainda o movimento de "litoralização" da população do concelho, com a deslocação para as povoações do litoral, verificando-se um acentuado decréscimo populacional das freguesias do interior. A densidade populacional do concelho é de 178h/Km², sendo nas freguesias da cidade, respetivamente, de 288 h/km² em Santa Maria e São Miguel e 558 h/Km² em São Pedro e Santiago.

1.1.6 - CULTURA E SOCIEDADE

Do ponto de vista etnológico, o concelho encontra-se no extremo norte da **região saloia**, sendo essa a sua cultura tradicional, com sinais ainda visíveis ao nível da religiosidade popular - festas, romarias, círios - e da arquitetura tradicional - casa saloia, moinhos -, ainda que tais sinais se vão esfumando na inevitável onda da globalização. De resto, este processo de "descaracterização" não é recente, verificando-se desde há décadas a inexistência de formas de produção artesanal, características de um incipiente folclore e do abandono de profissões tradicionais, o que se deverá, em parte, à sua situação geográfica litoral, no eixo do grande corredor norte-sul, e com a relativa proximidade da capital.

Sociologicamente, a população do concelho de Torres Vedras encontra-se, pois, num claro processo de transformação, pelo abandono da sua matriz rural, **saloia**, rumo aos padrões urbanos e consumistas que a terciarização e a massificação impõem.

1.2 - A CIDADE DE TORRES VEDRAS

1.2.1 - GEOGRAFIA E URBANISMO

A cidade de Torres Vedras encontra-se implantada numa extensa planície de aluvião, cercada por colinas de altitude média, e no centro da qual emerge uma proeminência calcária de 70 metros de altitude, coroada pelo seu castelo, a partir do qual se desenvolveu, para sul, o primitivo núcleo. A vila medieval cuja forma é ainda perceptível conteve os seus limites até finais do século XIX, com o aparecimento do caminho de ferro, cuja estação rompeu as primeiras avenidas, em direção a nascente. Na primeira metade do século XX acentuou-se, lentamente, o crescimento para sul, galgando as encostas de vinha e seara, no sentido da estrada de Lisboa (EN8), a partir do Largo da Graça e com a construção do Bairro Novo, nas décadas de 40 e 50. Mais tarde, nos anos 60 e 70, este movimento acentuou-se com o eixo da rua Henriques Nogueira até à Avenida General Humberto Delgado.

Ainda nos anos 60 tiveram lugar dois fenómenos urbanísticos: - A implementação de uma zona industrial de Arenas, a nordeste, e ocupação das vertentes a norte da cidade e do rio Sizandro, dando origem a um conjunto de bairros suburbanos, de ordenamento caótico - Bairros da Floresta, Reis, Vale Términos, Rabão, Boavista e Olheiros.

O crescimento para sul intensificou-se, dos anos 80 até hoje, conquistando áreas agrícolas, com a construção de uma ampla **zona verde**, nos limites da qual se encontra a atual Escola Básica 2.3 de São Gonçalo.

Recentemente a antiga zona industrial de Arenas sofreu uma substancial transformação, dando lugar a uma área de comércio de grandes superfícies.

1.2.2 - HISTÓRIA

O território do Concelho revela uma ocupação humana em inúmeras estações arqueológicas, que remontam ao paleolítico superior e das quais se destaca pela sua importância nacional e internacional o **Castro Zambujal**, povoado da época calcolítica, situado a 3 km da Cidade. Esta conheceu, sem dúvida, a ocupação romana, sendo disso sinal, o seu próprio topónimo *Turres Veteres*.

É, no entanto, a partir da formação da nação portuguesa no Século XII, que a povoação começa a ser referenciada nos documentos históricos.

Assim, após a reconquista cristã, em 1148, pelo primeiro rei portugalense, recebeu o primeiro Foral em 1250, doado por Afonso III. Esta época de ordenamento do estado português ficou assinalada em Torres Vedras pelo seu mais importante monumento, o Chafariz dos Canos.

Morada frequente dos primeiros monarcas, foi, ainda, a viúva do Bolonhês que aqui mandou erigir os Paços Reais, onde em 1413, D. João I reuniu o seu Conselho para a decisão da tomada de Ceuta. Nestes paços, há muito desaparecidos mas cujo lugar se conhece, terá nascido, no Séc. XIII, o 1º Conde de Barcelos, D. Pedro, filho bastardo de D. Dinis, conhecido como o primeiro genealogista português, e, já no séc. XV, a infanta D. Leonor, filha de D. Duarte, que viria a ser Imperatriz da Áustria.

Durante a crise de 1384/85, o Castelo de Torres Vedras, defendido por um apoiante de Leonor Telles, sofreu o cerco do Mestre d' Aviz, antes da sua caminhada para Coimbra.

Nos alvares de quatrocentos, a vila é dominada pela figura humilde de Gonçalo de Lagos - patrono deste Agrupamento - então prior do Convento dos Agostinhos, que aqui faleceu envolto por aura de santidade.

Em 1470, D. Afonso V mandou construir um mosteiro Franciscano no Varatojo, lugar ermo no alto de um dos montes sobranceiros à vila, que viria a constituir pólo de evangelização e cultura das terras à sua volta.

No reinado do Venturoso, a vila recebe um novo foral, em 1510, também, novos e importantes melhoramentos. O castelo é reconstruído, com a edificação do paço dos alcaides, São testemunhos desta época, a porta do castelo encimada com as armas reais-esferas armilares - o pórtico manuelino-renascença de São Pedro, o pelourinho (destruído) e a reconstrução do Chafariz dos Canos, assim como as 5 magníficas tábuas do retábulo de Santa Maria do Castelo, conservadas no Museu Municipal.

D. João III instituiu a Comarca e, provavelmente, construiu o Aqueduto que abasteceu a vila, desde as encostas dos Cucos, a 2 km a leste da povoação.

Em 1580, constrói-se, fora de portas, o novo Convento de N.ª S.ª da Graça da Ordem dos Agostinhos - hoje no centro da cidade - constituindo o maior edifício histórico da cidade, cuja igreja possui vasto património em talha, estatuária e azulejo.

Após a restauração, o povo de Torres é dos primeiros a saudar o novo rei, cuja memória perpassa na lápide epigrafada de saudação à Virgem padroeira de Portugal, que pode ver-se no edifício dos Paços do Concelho.

Mas Torres Vedras só conhecerá o evento que lhe dará verdadeira projeção internacional com as Linhas de Torres, reduto defensivo construído em 1810, a mando de Artur Wellesley, duque de Wellington, comandante-chefe do exército anglo-luso durante a terceira invasão napoleónica. A este alinhamento de fortificações simples, que coroavam os montes desde a costa - Foz do Sizandro - até ao rio Tejo - Alhandra - ficou a dever-se a derrota e fuga das hostes imperiais, sob o comando de Massena.

No topo de um dos montes vizinhos, encontra-se o mais bem preservado reduto destas linhas, o Forte de S. Vicente.

Esta fortificação, juntamente com o castelo foram ainda cenário de uma sangrenta Batalha travada em 1846, entre as forças da Patuleia e o exército regular comandado por Saldanha, pondo assim, final ao conturbado período das Lutas Liberais.

Em 1886, chegava a Torres Vedras a primeira locomotiva da Linha do Oeste, que haveria de desempenhar papel relevante na economia do concelho, inaugurando uma nova fase de comunicação com o país, escoando os produtos agrícolas, nomeadamente o vinho, fonte de riqueza dos grandes proprietários rurais do concelho, que constituíam a base da elite dominante, assim como trazendo novas gentes e transportando consigo as novas ideias do progresso.

Ainda no final de oitocentos - 1893 - eram inauguradas com pompa e circunstância as Termas dos Cucos, famosas pelas suas águas e lamas sulfurosas e radioativas, utilizadas na cura de diversos males, e que durante décadas gozaram de grande prestígio.

No período da primeira república, Torres Vedras continua, lentamente, na senda da modernidade, com a iluminação pública a energia elétrica, em 1912, a inauguração da primeira sala de cinema, em 1911, e do Teatro-Cine Ferreira da Silva, em 1923, do Rádio Clube de Torres Vedras, em 1925, que haveria de dar origem à Associação de Educação Física e Desportiva.

Deste último ano, data a construção das Escolas Municipais, na Avenida 5 de Outubro - ensino primário e secundário - com o ginásio da A.E.F.D. ao centro, que marcaram gerações de torrienses (e em cuja ala poente viria a nascer a Escola Preparatória nº 2, depois designada por E.P. São Gonçalo). Junto a este complexo escolar (hoje Câmara Municipal) surgiria em 1958/59 novo edifício para a Escola Primária - hoje Escola Básica de 1º ciclo de Torres Vedras -, na Rua Henriques Nogueira.

Recentemente, decorrente do aumento populacional, foram criados novos espaços escolares a Norte e a Sul da cidade.

1.2.3 - PATRIMÓNIO HISTÓRICO

MONUMENTOS NACIONAIS

- ➔ Chafariz dos Canos - Gótico/Manuelino
- ➔ Ermida de N.ª S.ª do Ameal - Origem medieval, reconstruído no séc. XVI.
- ➔ Igreja de S. Pedro - Manuelina
- ➔ Aqueduto de Torres Vedras - Séc. XVI
- ➔ Mosteiro do Varatojo - Séc. XV
- ➔ Igreja de Santa Maria do Castelo (Trechos Românicos - séc. XV/XVIII)
- ➔ Monumento Funerário do Barro (Tholos) - Idade do cobre
- ➔ Castro Zambujal - Idade do Cobre

IMÓVEIS DE INTERESSE PÚBLICO

- ➔ Castelo de Torres Vedras - Séc. XVI, com origem medieval
- ➔ Igreja e Convento da Graça - Finais do Séc. XVI
- ➔ Capela e Forte de S. Vicente - Séc. XVI e XIX, respetivamente

CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS - Dotado de Plano de Salvaguarda desde 1990.

1.2.4 - POPULAÇÃO

Constituída por duas freguesias urbanas - São Pedro e Santiago (17.548 hab.) e Santa Maria e São Miguel (5.061 hab.) - as quais abrangem uma componente rural, a cidade desempenha uma função fortemente polarizadora em relação às restantes freguesias do concelho e, mesmo, em relação a alguns concelhos vizinhos - comércio, rede escolar, saúde, serviços públicos, etc.

Este aumento populacional, maior do que no resto do concelho, ficará a dever-se à taxa de atratividade decorrente da crescente terciarização, em detrimento do crescimento natural, que é negativo.

A esta população residente juntam-se, durante os dias úteis, alguns milhares de pessoas oriundas, sobretudo, de outros lugares do concelho, que têm o emprego na área dos serviços e do comércio, perante o abandono crescente da atividade agrícola. É, no entanto, uma população cuja pouca habilitação e instrução dificultam uma mais rápida expansão do setor terciário.

1.2.5 - SISTEMA ECONÓMICO

A indústria, sobretudo a metalúrgica ligada às atividades agrícolas - outrora pujante, com unidades que absorviam grande parte do mercado de trabalho - perdeu expressão nas últimas décadas restando algumas unidades de menor dimensão e pequenas empresas de caráter familiar, na área comercial, dos serviços ou da pequena oficina.

As atividades industriais mais expressivas na cidade e concelho são, sem dúvida, as agroalimentares, a da construção civil e da indústria gráfica, que juntamente com as cerâmicas constituem aquelas com índices razoáveis de competitividade, a nível regional.

Existem a sul da cidade dois parques eólicos que são uma mais valia para o concelho.

Apesar de ter granjeado a fama de um concelho rico, os mais recentes indicadores estatísticos situam-na abaixo da média de rendimentos da Região de Lisboa e Vale do Tejo, unidade territorial de que faz parte.

A imagem de algum desafogo económico que, indubitavelmente, perpassa para o exterior, terá, ainda, a ver com a prática de uma economia mista em que, ao emprego se associa a exploração de pequenas áreas de cultivo e/ou de produção pecuária ou avícola.

1.2.6 - SISTEMA AMBIENTAL

A cidade é atravessada pelo rio Sizandro que sofre desde há cerca de 40 anos, uma enorme carga poluidora, em virtude de ser o destino dos efluentes urbanos, agrícolas e industriais (suiniculturas, destilarias, etc.), constituindo uma das maiores debilidades ambientais da cidade. Esta situação melhorou consideravelmente com a cessação de laboração da principal unidade industrial poluidora, a montante, assim como com a construção de uma ETAR, a jusante da cidade.

Outra das fragilidades ambientais da cidade - a frágil estrutura verde -, que se limitava até há poucos anos ao velho parque do Choupal, a norte, ganhou um enorme incremento com a consolidação do jovem Parque Verde da Várzea, a sul-poente, nas imediações da sede deste Agrupamento.

Existe um sistema de recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos, implementado pela Câmara Municipal (papel, vidro, orgânico). No Cadaval foi construído um aterro sanitário que acolhe o lixo doméstico do concelho.

1.2.7 - SISTEMA SÓCIO-CULTURAL

Torres Vedras tem ainda uma dimensão humana e alguma qualidade de vida, no entanto, o crescimento urbano tem vindo a criar algumas dificuldades de trânsito e estacionamento automóvel, características de uma cidade em pleno desenvolvimento. Estão a ser construídos parques subterrâneos para colmatar as dificuldades de estacionamento existentes.

1.2.8 - ASSOCIATIVISMO

Conserva, apesar de tudo, algum sentimento de pertença (bairrismo) que reside fundamentalmente no associativismo cultural e desportivo, ainda que os índices apresentados mascarem, por vezes, uma fraca representatividade e atividade social. Assim, no campo cultural, das outrora dinâmicas coletividades ligadas à prática de música e do teatro - Tuna Comercial Torriense, Sociedade Recreativa Operária e o Clube Artístico e Comercial - apenas nesta última sobrevive, ainda, alguma produção de espetáculos e animação. O Cine-Teatro Ferreira da Silva foi remodelado, possuindo uma programação própria.

Após o 25 de Abril, surgiu outro tipo de associações culturais, com outra vocação - identidade local, defesa do património e do ambiente, animação e divulgação cultural, produção literária e artística, entre outras. Existe, ainda, uma Escola de Música, integrada na Associação de Educação Física e Desportiva, com cursos de educação musical e instrumentos. Recentemente foi criada uma Escola de Jazz.

Não ficaria completo este quadro, sem uma referência à Associação de Bombeiros Voluntários, a mais acarinhada instituição torriense que, para além da sua atividade na área da segurança e proteção civil, mantém uma Escola e Banda de Música.

1.2.9 - MUSEU E BIBLIOTECA MUNICIPAIS

Torres Vedras possui o seu Museu desde 1938 - hoje designado de Museu Municipal Leonel Trindade, em homenagem à figura daquele ilustre arqueólogo amador que dedicou parte da sua vida à prospeção e ao estudo da pré-história no concelho - sediado no antigo Convento da Graça desde 1990. Sendo um museu generalista, divide-se em 5 núcleos principais:

- ▶ A pré-história, onde assume particular relevância o espólio da Idade do Cobre - Zambujal e outras estações;
- ▶ O período romano, com várias lápides votivas;
- ▶ A idade média, com um conjunto de estrelas discoides;
- ▶ O período manuelino, onde se pode apreciar um conjunto notável de pintura quinhentista;
- ▶ O período das Invasões Francesas.

A Biblioteca Municipal, criada em 1929, foi recentemente remodelada e integrada no programa da rede de leitura pública, situando-se no edifício do antigo liceu, hoje Câmara Municipal.

1.2.10 - FESTIVIDADES E FEIRAS

O momento mais festivo da cidade é, sem dúvida, o Carnaval, que se realiza de forma organizada desde 1926, com algumas interrupções, e que conseguiu alcançar alguma notoriedade a nível nacional, a par dos de Loulé e de Ovar.

Outra realização que consegue atrair o interesse dos torreeneses é a Feira de S. Pedro que ocorre em finais de junho, na esteira daquela que foi instituída por D. Dinis em 1293 e que, a partir dos anos 70, tem vindo a assumir uma feição de feira moderna, mantendo, no entanto, a componente tradicional, sendo valorizada no início do milénio com a localização em zona própria e com instalações condignas - a Expo Torres.

Desde os anos oitenta que a implementação do Feriado Municipal a 11 de novembro, Dia de S. Martinho, constitui outra data de carácter festivo, sobretudo por parte da autarquia.

Também se realiza anualmente durante o mês de maio uma atividade já bastante divulgada e com grande impacto na comunidade escolar, a grande festa da criança, "Oeste Infantil", promovida pela Câmara Municipal de Torres Vedras em colaboração com as escolas.

No campo religioso, a procissão do Senhor dos Passos mantém a sua importância como manifestação da fé e de atração dos fiéis da população do concelho.

1.2.11 - DESPORTO

No campo desportivo, as associações com maior representatividade são o Sport Clube União Torriense, a nível do futebol profissional, e a "Física", com a ginástica, o basquete e o hóquei em patins. O Sporting Clube de Torres subsiste com alguma dificuldade, na falta de pavilhão gimno-desportivo.

Para além destas atividades com largas tradições, na cidade, assinala-se um crescente interesse pela prática do atletismo, ainda que desenvolvido exteriormente à cidade, e regista-se o entusiasmo pelo ciclismo, modalidade em que a terra, apesar de não existir nenhuma equipa local, sempre produziu atletas de craveira, destacando-se, naturalmente o grande Joaquim Agostinho, referência do desporto nacional.

Nos últimos anos surgiu um clube de Ténis, nas imediações da Escola, com o qual existe um protocolo de utilização dos seus courts.

Recentemente tem-se verificado o aparecimento de um grande número de modalidades desportivas como: golfe, ténis de mesa, surf, body board, natação, BTT e hipismo entre outras.

1.2.12 - SAÚDE

Na área da saúde, a cidade conta com o Centro Hospitalar de Torres Vedras - que integra o Hospital Distrital, o Centro de Saúde e o Hospital Dr. José Maria Antunes, antigo Sanatório, situado a 2 quilómetros a sul da cidade. Existem ainda várias clínicas privadas.

No Centro de Saúde de Torres Vedras, estão em funcionamento duas unidades familiares.

Existem duas novas unidades privadas, CUF e SOERAD, a funcionar na cidade, além de outras mais pequenas que as complementam.

O Complexo Termal dos Cucos, localizado nos arredores, após um século de vida, encerrou a sua atividade termal no tratamento de doenças reumáticas e de pele.

No campo da assistência aos idosos, setor onde ainda se verifica alguma insuficiência, referem-se o Centro Social Paroquial, a Associação de Reformados, o Lar e Centro de dia da Santa Casa da Misericórdia e alguns lares de terceira idade, o mais antigo dos quais é o de S. José, nas imediações da Escola, com o qual a escola de S. Gonçalo tem desenvolvido atividades, nomeadamente através do "Clube Ser Solidário" e do "Clube dos Avós". Muitos outros centros de acolhimento privados têm sido criados na cidade ou nos subúrbios.

1.2.13 - EDUCAÇÃO

Existem na Cidade sete estabelecimentos de ensino pré-escolar, sendo três da Rede Pública do Ministério da Educação, cinco do 1º ciclo, sendo dois deles oficiais, três escolas públicas de 2º e 3º ciclos e duas com 3º ciclo e ensino secundário. Recentemente foi criada mais uma escola particular com o 2º ciclo, e nos arredores, uma escola, também privada, com os três ciclos do ensino básico e secundário.

Para além destas, existe uma escola de ensino especial, três escolas profissionais uma unidade de Ensino Superior e uma universidade privada para a terceira idade.

2 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO GONÇALO

Este Agrupamento de Escolas, homologado a 3 de junho de 2002, por despacho do Senhor Diretor Regional de Educação de Lisboa, integra no presente ano letivo 2011/2012, as seguintes escolas e jardins de infância:

- **EB 2, 3 de S. Gonçalo (Escola sede de Agrupamento)**
- EB/JI de Carvoeira
- EB/JI de Dois Portos
- EB/JI de Runa
- EB/JI de Santa Cruz
- EB /J.I. de Varatojo
- EB/JI de Barro
- EB/JI de Dois Portos
- EB/JI de Runa

- EB de Boavista - Silveira
- EB de Bordinheira
- EB de Casalinhos de Alfaiata

- EB de Cerca
- EB de Coutada
- EB de S. Domingos de Carmões
- EB de Serra da Vila
- EB de Silveira
- EB de Torres Vedras

- JI de Boavista - Silveira
- JI de Casalinhos de Alfaiata 1 e 2
- JI de Serra da Vila
- JI de Orjariça
- JI de S. Domingos de Carmões

2.1 - ESCOLA BÁSICA DE SÃO GONÇALO

2.1.1 - BREVE HISTORIAL

A Escola Básica de 2º e 3º Ciclos de São Gonçalo foi criada em 1984, noutras instalações e com a designação de Escola Preparatória N.º2 de Torres Vedras, em resultado da necessidade de novas instalações para a escola preparatória e secundária (antigo liceu), entretanto edificadas na Conquinha - hoje Escola Básica Padre Francisco Soares e Escola Secundária Madeira Torres - se encontrarem já acima das suas capacidades. Tal facto levou o Ministério a considerar a hipótese de criação de uma secção, a funcionar no mesmo edifício, mas logo se deu conta da necessidade absoluta da criação de novo estabelecimento escolar. Para isto contribuíram, com a sua determinação, um conjunto de professores, que, excedentários na nova escola, manifestaram desde sempre o propósito de ficar adstritos ao novo projeto, que se designou, temporariamente, por Escola Preparatória n.º 2 de Torres Vedras.

Em 1986, face ao disposto no Decreto-Lei n.º93/86, de 10 de maio e da Portaria N.º2, de abril, a escola adotou o nome de **São Gonçalo**, patrono da cidade de Torres Vedras, personalidade que marcou a história da vila desde o século XV.

No entanto, a Câmara Municipal continuava a reclamar do Ministério da Educação a devolução do edifício de que era proprietária, levando-o finalmente à decisão de construir novas instalações, para as quais a escola mudou no ano letivo de 1992/93, passando a incluir o 2º e o 3º ciclos do Ensino Básico.

Em 1993, pela Portaria 587/93, de 11 de junho, a Escola passou a denominar-se ESCOLA BÁSICA 2.3 SÃO GONÇALO.

Em 2002 foi criado o **Agrupamento de Escolas São Gonçalo**, integrando inicialmente a Escola Básica de 2º e 3º Ciclos e a Escola Básica n.º 1 do 1º ciclo de Torres Vedras. No ano letivo de 2003/04,

este Agrupamento alargou-se às escolas e jardins de infância, que já foram referidos e que o compõe atualmente.

2.1.2 - LOCALIZAÇÃO

A Escola está situada no limite urbano, a sul da cidade, na continuidade da Zona Verde da Várzea e na estrada municipal que liga à povoação de Serra da Vila, num enquadramento desafogado e cuja envolvente são as encostas verdejantes da vinha.

Trata-se de uma zona conquistada à área agrícola que rodeava o núcleo urbano, pouco consolidada, e caracterizada pela existência de hipermercados, da Creche do Povo, do Clube de Ténis e, a cerca de 300m, do pavilhão do C.A.E.R.O. - Centro de Apoio ao Empresário da Região Oeste.

2.1.3 - CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE - EB São Gonçalo

O edifício da Escola apresenta a tipologia das escolas básicas mais recentes (T 31) e constitui-se num corpo de estrutura axial, com um corredor amplo de ligação entre duas alas transversais, de dois pisos - onde se situam as salas de aula e os gabinetes - e uma terceira, de um só piso, que o coroa, correspondente à área de serviços - refeitório, bufete, sala de convívio, etc.

Existem 28 salas de aula, entre as de tipologia comum e as específicas - E.V.T., E.V., E.T., Educação Musical, Ciências, Físico-Química - e outros gabinetes. A ligação entre os pisos é assegurada por quatro escadarias e por um elevador (montado posteriormente).

A Escola encontra-se razoavelmente equipada quanto a audiovisuais e meios informáticos.

Existe na escola uma BE/CRE (Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos), devidamente apetrechada, acessível a toda a população escolar, gerida por uma equipa educativa e integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares desde 2003.

Os Serviços Administrativos encontram-se situados à entrada do primeiro bloco, ali se concentrando, também, o gabinete do Diretor, a sala de professores, o gabinete médico, a sala de trabalho dos diretores de turma, a sala de receção aos encarregados de educação, entre outras.

Possuindo uma vasta zona exterior com campo de jogos, foi inaugurado em 2005 o tão desejado pavilhão gimnodesportivo, para o qual foi celebrado um protocolo de utilização com a Câmara Municipal de Torres Vedras.

Foi recentemente criado um espaço para funcionamento das oficinas, para as áreas curriculares alternativas, através da remodelação dos antigos balneários do campo de jogos.

2.2 - ESCOLAS BÁSICAS/JARDINS DE INFÂNCIA

2.2.1 - EB/JI DE CARVOEIRA - Freguesia de Carvoeira

Este Centro Educativo resultou da remodelação do antigo edifício da Escola Básica e da construção de um novo bloco.

O edifício é constituído por um piso térreo, com receção, sala de reuniões/atendimento, instalações sanitárias, arrumos, salas de atividades do jardim de infância, sala de prolongamento, Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, sala Polivalente/sala de Refeições, copa, sala da caldeira e sala de arrumos.

De referir que a Biblioteca Escolar foi integrada na Rede de Bibliotecas Escolares em 2008.

No piso superior funcionam as salas de aula - 1º Ciclo, salas de expressão plástica, instalações sanitárias e gabinetes de trabalho.

O espaço exterior está apetrechado com um parque infantil.

2.2.2.- EB/JI DE DOIS PORTOS - Freguesia de Dois Portos

O edifício da EB1 de Dois Portos é constituído por dois pisos, o 0 e -1. O piso 0 é composto por uma receção, por o gabinete 1 e pelo gabinete médico. Duas salas de atividades de jardim de infância e uma de prolongamento; uma instalação sanitária para alunos (que contém um espaço para deficientes) e outra para adultos; uma sala polivalente com copa para o jardim de infância; uma biblioteca com sala de T.I.C.; o gabinete 2; 4 salas de 1º Ciclo, 2 salas de Educação Plástica; sala de docentes, duas instalações sanitárias (masculino e feminino) para alunos do 1º ciclo e duas instalações sanitárias (masculino e feminino) para adultos e uma instalação sanitária para deficientes; duas salas de arrumos (uma para o jardim de infância e outra para o 1º Ciclo) e ainda um elevador que dá acesso ao piso -1. No espaço exterior do piso 0 existe um pátio com um parque infantil, que é comum ao jardim de infância e 1º Ciclo, sendo uma parte deste coberta. Existe também um pátio destinado apenas para uso do jardim de infância.

No piso -1 encontra-se uma sala polivalente com copa, para o 1º Ciclo; 1 instalação sanitária para adultos e outra para alunos (ambas masculino e feminino) e uma para deficientes; o gabinete 3 e duas salas de arrumos.

O recinto exterior deste piso é composto por um campo de futebol e um espaço livre.

De referir que a Biblioteca Escolar foi integrada na Rede de Bibliotecas Escolares em 2010.

2.2.3.- EB/JI DE RUNA - Freguesia de Runa

O edifício escolar da EB/JI de Runa é constituído por dois pisos. No 1º andar existe só uma sala de aulas do 1º ciclo. No rés do chão há duas salas de aulas do 1º ciclo e duas salas do jardim. Existe também um refeitório com copa, despensa e uma casa de banho para auxiliares. Há uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala de prolongamento, uma arrecadação interior e outra exterior e uma sala técnica.

Como instalações sanitárias há as infantis, as das meninas, dos rapazes, dos adultos e as dos deficientes.

O espaço exterior é constituído por um campo de jogos, um parque infantil e um espaço livre à volta de todo o edifício.

De referir que a Biblioteca Escolar foi integrada na Rede de Bibliotecas Escolares em 2010.

2.2.4.- EB/ JI de SANTA CRUZ - Freguesia da Silveira

A EB1/JI de Santa Cruz situa-se em Santa Cruz, freguesia da Silveira.

O espaço escolar é composto por um recinto exterior e por um edifício de dois pisos.

No exterior encontra-se um parque infantil, um campo de jogos, uma horta pedagógica, uma área cimentada, para além do terreno que envolve todo o edifício.

No primeiro andar do edifício encontra-se o refeitório, copa com casa de banho, sala de S.A.F., duas casas de banho de 1º ciclo, duas casas de banho para adultos, uma casa de banho para deficientes motores, uma sala de aula para 1º ciclo, uma sala multimédia, uma biblioteca, duas salas de Jardim de Infância, um bastidor e um gabinete polivalente. No 2º andar encontra-se três salas de aula do 1º ciclo, uma sala de professores e um gabinete de coordenação.

O edifício sofreu obras de ampliação/requalificação, tendo sido inaugurado no passado ano letivo.

O edifício tem elevador, porém não se encontra em funcionamento

A escola reúne materiais didáticos e pedagógicos bastante adequados aos níveis de ensino existentes.

2.2.5 - EB/JI DE VARATOJO - Freguesia de S. Pedro e Santiago

A escola do 1º ciclo do Varatojo é um edifício que obedece às características do Urbano3, construído em 1985. Tem um bloco único com dois pisos e com duas salas em cada piso. Anexado a este

bloco, foi construída uma sala de SAF (Serviço de Apoio à Família) para as crianças do jardim de infância.

O espaço exterior possui jardim e um amplo campo de jogos.

Tem adaptações para deficientes físicos, nomeadamente rampas para cadeira de rodas. No seu interior tem quatro salas de aula destinadas a turmas do 1º ciclo e ao jardim de infância. Possui biblioteca, sala de professores, refeitório e instalações sanitárias.

2.2.6.- EB/JI do Barro - Freguesia de Santa Maria

O edifício escolar do Barro é de tipo P3 e situa-se na periferia da cidade de Torres Vedras. É um edifício único que suporta as valências do 1º ciclo e do pré-escolar.

O edifício é composto por:

- 2 Salas de aula para o 1º ciclo, ambas com zona suja independente e respetiva arrecadação;
- WC's para professores, alunos e deficientes;
- Dois gabinetes onde funcionam a sala de docentes e a sala do CAF/Serviço de Psicologia/Ensino Especial;
- Um polivalente (onde se pratica a Atividade Física e Desportiva; o SAF do J.I. e o serviço de refeições);
- Uma copa, com despensa;
- WC para funcionárias;
- Várias arrecadações;
- Uma biblioteca Escolar;
- Uma sala de jardim de infância com arrecadação e munida de WC.

Todo o edifício está devidamente equipado, com material adequado, possui boa iluminação e está adaptado a pessoas portadoras de deficiência física.

De referir que o polivalente, a biblioteca, a copa e as arrecadações servem ambas as valências.

O espaço exterior é cimentado e encontra-se munido de um equipamento lúdico assente em piso adequado.

A escola é servida por duas entradas.

O espaço escolar encontra-se devidamente protegido com um gradeamento evitando assim a entrada de pessoas estranhas.

De referir que a Biblioteca Escolar foi integrada na Rede de Bibliotecas Escolares em 2010.

2.2.7 - EB DE BOAVISTA - Freguesia da Silveira

A escola é composta por dois edifícios, um centenário rural com duas salas, cada uma com alpendre, duas despensas e duas casas de banho; outro moderno construído à cerca de sete anos com uma sala, uma cozinha e três casas de banho. Tem uma copa e uma sala de refeições e ainda uma sala de professores.

O espaço exterior é constituído por uma zona de cimento, uma de calçada e outra ajardinada.

2.2.8 - EB DE BORDINHEIRA - Freguesia de Ventosa

A Escola é constituída por um edifício com a arquitetura R3 que integra duas salas de aula, duas despensas, quatro casas de banho e uma sala adjacente a funcionar como refeitório. A Escola dispõe apenas de um telheiro no espaço exterior. O espaço exterior circundante à Escola é vedado, tendo algumas árvores e um pequeno espaço ajardinado.

2.2.9 - EB DE CASALINHOS DE ALFAIATA - Freguesia da Silveira

A escola é constituída por dois edifícios do plano Centenário urbano.

Um dos edifícios é composto por quatro salas de aula, sala de professores, uma sala de apoio, seis instalações sanitárias para alunos e uma para professores. Dispõe de um telheiro e de um logradouro que rodeia todo o edifício, existindo um pequeno campo cimentado para a prática desportiva.

O edifício data de 1964, tendo sido ampliado e remodelado durante o ano letivo 2001/2002.

O outro edifício é composto por uma sala de aula, um espaço de entrada que serve como sala de refeições, um espaço para arrumos, três instalações sanitárias para alunos e uma para professores.

Dispõe de um logradouro que rodeia todo o edifício.

2.2.10 - EB DE CERCA - Freguesia da Silveira

O edifício escolar é do tipo Rural 3, possui apenas uma sala de aula, uma dispensa, duas instalações sanitárias e uma entrada com bancada e lavatório. No exterior tem um telheiro e uma zona de recreio vedada.

2.2.11 - EB DE COUTADA - Freguesia de S. Pedro da Cadeira

O edifício escolar da Coutada é de tipo Centenário Rural. Tem duas salas de aula, servida cada uma por um alpendre e duas casas de banho. Os alpendres das salas foram fechados.

No ano letivo 2007/2008 foi construído um pavilhão no espaço poente da escola que funciona como refeitório e espaço de apoio ao desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular.

2.2.12.- - EB de S. Domingos de Carmões - Freguesia S. Domingos de Carmões

Escola do Ensino Básico de São Domingos de Carmões, situada na freguesia de São Domingos de Carmões, concelho de Torres Vedras.

É uma escola oficial de 1º Ciclo, com condições gerais razoáveis e está em bom estado de conservação.

Esta escola tem 2 salas de aula e dois gabinetes anexos, um a cada sala, sendo um destinado a biblioteca/ludoteca e o outro como refeitório e sala de reuniões, 1 arrecadação, 4 casas de banho para alunos e duas para professores.

Esta escola do 1º ciclo do ensino básico, tem este ano letivo 23 alunos, distribuídos por duas professoras, também existe uma tarefaira.

Relativamente ao horário de funcionamento, durante os cinco dias úteis da semana, abre às 9,30h e encerra às 16h, visto só existir o horário normal.

A população da instituição é constituída por 23 alunos, sendo na sua totalidade de nacionalidade Portuguesa, a residirem nas aldeias da freguesia de São Domingos de Carmões e o seu nível sócio-económico e cultural é médio/baixo.

É uma escola equipada com 2 computadores e respetivas impressoras, embora só um deles tenha CD Rom e esteja ligado à Internet, material audio-visual como televisão, vídeo gravador, um rádio gravador e um projetor de slides, adquiridos em anos anteriores com a colaboração dos pais. Existe também e na mesma sala cassetes de vídeo, cassetes áudio e CD Rom de apoio ao material mencionado.

2.2.13 - EB DE SERRA DA VILA - Freguesia de Santa Maria

Esta escola é um edifício do tipo R3, construído em 1982. É constituído por duas salas de aula ligadas por uma porta, tendo cada uma delas a sua entrada por um pequeno hall. Possui duas casas de banho para cada sala, sendo a ligação à sala de aula feita interiormente por um pequeno hall. Cada uma das salas possui também uma pequena divisão que serve para arrumação. O espaço de recreio é de areia.

2.2.14.- EB DE SILVEIRA - Freguesia da Silveira

A Escola foi construída em 1958, sendo constituída por um edifício com a arquitetura Plano Centenário que integra quatro salas de aula, duas arrecadações, quatro instalações sanitárias e dois alpendres fechados (onde funciona a Biblioteca Escolar, sala dos professores e zona informática).

Existe ainda um pavilhão adaptado a refeitório e dois PFL instalados no espaço de recreio, um em janeiro de 2008 e outro em agosto de 2009.

O parque infantil anexo ao espaço escolar é pertença de Junta de Freguesia e de livre usufruto da comunidade escolar.

De referir que a Biblioteca Escolar se encontra integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde 2006.

2.2.15 - EB DE TORRES VEDRAS - Freguesia de S. Pedro e Santiago

Esta Escola é formada por um conjunto de dois edifícios separados do tipo "Plano Centenário Urbano para um sexo", três pavilhões pré-fabricados e uma cantina escolar. Em janeiro de 2007, foram instalados mais quatro PFL.

Um dos edifícios, situa-se na Rua Júlio César Lucas, tem quatro salas de aula no rés do chão, duas salas de aula e um gabinete no primeiro andar. Nas traseiras existe um alpendre onde se situam as casas de banho, remodeladas no início do ano letivo 1999/2000. O pátio do recreio é amplo. Nele se encontram edificados a cantina, a antiga Delegação Escolar, que atualmente funciona como Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos. e três dos PFL, anteriormente mencionados.

De referir que a Biblioteca Escolar se encontra integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde 2001.

A cantina, é da responsabilidade da Câmara Municipal.

O outro edifício, mais antigo, situa-se na Rua Henriques Nogueira. É um edifício com as mesmas características do anterior. No espaço exterior estão edificados três pavilhões pré-fabricados, que funcionam como Salas Polivalentes.

2.2.16.- JI DE BOAVISTA - Freguesia da Silveira

O Jardim de Infância de Boavista/Silveira é um edifício construído de raiz, com duas salas de atividades, uma sala de serviço de apoio à família, um gabinete de trabalho, uma cozinha e instalações sanitárias. Possui um amplo espaço exterior.

O edifício está adaptado para receber crianças com Necessidades Educativas Especiais.

2.2.17.- JI DE CASALINHOS DE ALFAIATA 1 e 2 -Freguesia da Silveira

Este estabelecimento de ensino foi construído de raiz e inaugurado no ano de 1984.

Funcionou como lugar único até ao ano letivo de 2003/04.

No ano 2003/04 foi ampliado, passando a ter duas salas de atividades e uma de Serviço de Apoio à Família.

Tem um espaço exterior circundante com zonas relvadas, zonas cobertas com piso apropriado e um parque de diversões devidamente equipado.

2.2.18 - JI DE SERRA DA VILA - Freguesia de Santa Maria

O jardim de infância de Serra da Vila é um edifício de habitação construído em 1931 que após várias obras de remodelação serviu como escola do 1º Ciclo e só em 1984 passou a funcionar como jardim de infância. É constituído por uma sala de atividades, uma pequena cozinha, quatro casas de banho, uma sala para a componente de apoio à família e um gabinete para serviço administrativo.

O espaço exterior tem um pequeno pátio de recreio com telheiro de pequenas dimensões, uma parte do pavimento está revestido com pavimento antichoque, o restante piso é de cimento.

2.2.19. JI DE ORJARIÇA - Freguesia de Santa Maria

Este Jardim de Infância surgiu da adaptação do edifício do 1º Ciclo do Ensino Básico, e onde foram também construídas outras salas necessárias para o seu funcionamento. Emergiu assim um novo edifício, bem mais moderno, de cores vivas e atraentes. Este novo edifício é composto por 2 salas, uma sala onde decorrem as atividades letivas, e outra destinada ao serviço de apoio á família. Ambas possuem bastante luminosidade natural. Estes espaços encontram-se mobilados com mobília adequada ao nível da criança.

Existe também um hall que dá acesso à entrada na sala de atividades, ao refeitório e ainda ao então edifício do 1º Ciclo, mais propriamente o antigo " alpendre ", onde foram colocadas janelas de alumínio nas arcadas, o que resultou numa belíssima sala, destinada aos meios audiovisuais. Encontra-se apetrechada com uma mesa circular, pequenos sofás, um móvel com televisão, vídeo, dvd e aparelhagem.

Possui casas de banho destinadas aos adultos, outra para deficientes e para as crianças, contendo espaço de chuveiro.

Neste jardim de infância existe também cozinha com despensa e um wc. Há a referir ainda a existência de 4 despensas, uma na sala de atividades e as restantes junto ao refeitório. Existe também um escritório, espaço aproveitado do hall do 1º Ciclo. Aqui existe um pequeno senão: a inexistência de luminosidade natural.

O espaço exterior possui uma área bastante razoável e situando-se em redor do edifício. É neste espaço que existe a uma estrutura com escorregas e árvores de sombra. Nesta nova construção não foram esquecidas as rampas de acesso ao edifício.

2.2.20. JI DE S. DOMINGOS DE CARMÕES - Freguesia S. Domingos de Carmões

O Jardim de Infância funciona num edifício construído de raiz e inaugurado a 14 de novembro de 1993 somente como Jardim de Infância. A seis de dezembro de 2004 foi inaugurada uma outra sala, o

refeitório, uma pequena cozinha e uma casa de banho para funcionar como sala de aula, ficando a outra para o Serviço de Apoio à Família deste Jardim de Infância.

O Jardim de Infância de S. Domingos de Carmões tem como espaços cobertos:

1 hall de entrada; 1 hall de entrada com cabides; 1 sala de atividades da componente letiva; 1 sala de atividades do Serviço de Apoio à Família; 1 casa de banho para adultos; 2 casas de banhos para crianças; 1 cozinha; 1 refeitório; 1 escritório pequeno.

O Jardim de Infância tem também um grande espaço exterior com relvado onde as crianças podem brincar livremente e um espaço coberto com equipamento.

Este Jardim de Infância não está integrado com o 1º Ciclo.

2.3 - O PATRONO

Frei Gonçalo nasceu em Lagos, em 1360, tendo abraçado a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho aos vinte anos e acabou por falecer em Torres Vedras, no ano de 1422. Foi prior do Convento de N.ª S.ª da Graça, que existiu frente à Igreja de Santiago, e do qual não restam vestígios. A sua fama de santidade desenvolveu-se logo após a morte, radicada na sua excecional bondade e humildade, pelo exercício da pregação e da caridade, numa época em que a nação e a vila se encontravam muito depauperadas - início do séc. XV.

Mas o motivo pelo qual foi adotado como patrono da escola - sede radica numa característica muito acentuada pelos biógrafos, e que residia na sua vocação para tratar com as crianças.

Assim, conta-se que desenvolvia o exercício da catequese com manifestações de carinho especial pelas crianças, "trazendo sempre nas mangas pedaços de pão e outros mimos...".

De resto terá sido figura letrada, pois terá feito os Estudos Gerais em Lisboa, em Teologia e Artes, recusando, por humildade, a carreira de doutor universitário. Ter-se-á dedicado à iluminura e à composição de partituras musicais.

Em 1495, D. João II exortou a Câmara de Torres a rejubilar por possuir a vila os restos de tão insigne figura. Assim o Senado da Câmara, em 13 de outubro do mesmo ano, elegeu o Beato Gonçalo como Padroeiro e Defensor da vila, para todo o sempre.

O seu culto ganhou, então, importância em toda a região, chegando a haver uma feira em sua honra, até finais do séc. XIX.

Veio a ser beatificado em 1778 pelo Papa Pio VI. A sua importância no imaginário popular esbateu-se um pouco com o anticlericalismo do período da 1ª república, tendo, no entanto, sido celebrado com grande dignidade, em 1960, o VI centenário do seu nascimento, numa jornada de grande aproximação entre as populações de Lagos e Torres Vedras. Nesse mesmo ano, o Rev.º Pároco de Torres Vedras, Padre Joaquim Maria de Sousa, descobriu o seu túmulo primitivo, que se encontrava entaipado numa parede da capela-mor da Igreja da Graça. Na sua iconografia, existente nesta cidade,

destacam-se a primitiva efígie, em baixo-relevo, da arca tumular, a imagem de madeira policromada do séc. XVIII, existente na igreja da Graça, e, especialmente, os magníficos silhares de azulejo, azul e branco, da sala da portaria do Convento do mesmo nome, que historiam a sua vida em oito painéis, datados de 1725. Assinala-se ainda a existência de uma tábua de finais do séc. XV, princípios do séc. XVI, na posse de um particular, notável pela sua qualidade artística e elementos iconográficos.

2.4 - A COMUNIDADE ESCOLAR

2.4.1 - ALUNOS

No ano letivo (2012/13), no agrupamento estão matriculados 2148 alunos, distribuídos por 102 turmas da seguinte maneira:

ESCOLAS/ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO DO AGRUPAMENTO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
JARDIM DE INFÂNCIA DA SERRA DA VILA	1	19
JARDIM DE INFÂNCIA DA CARVOEIRA	2	42
JARDIM DE INFÂNCIA DA VARATOJO	1	20
JARDIM DE INFÂNCIA DA BOAVISTA	2	50
JARDIM DE INFÂNCIA DA CASALINHOS DE ALFAIATA	1	23
JARDIM DE INFÂNCIA DA CASALINHOS DE ALFAIATA 2	1	24
JARDIM DE INFÂNCIA DA SANTA CRUZ	2	44
JARDIM DE INFÂNCIA DE RUNA	1	25
JARDIM DE INFÂNCIA DE DOIS PORTOS	1	25
JARDIM DE INFÂNCIA DE BARRO	1	20
JARDIM DE INFÂNCIA DE S. DOMINGOS CARMÕES	1	14
JARDIM DE INFÂNCIA DE ORJARIÇA	2	33
EB DE VARATOJO	3	62
EB DE CARVOEIRA	4	69
EB DE BORDINHEIRA	2	37
EB DE COUTADA	2	28
EB DE SERRA DA VILA	2	38
EB DE BOAVISTA	3	63
EB DE CASALINHOS	4	94
EB DE RUNA	2	43
EB DE CERCA	1	11
EB DE SANTA CRUZ	4	96
EB DE SILVEIRA	5	89
EB DE S. DOMINGOS CARMÕES	2	30
EB DE DOIS PORTOS	3	48
EB DE BARRO	2	46
EB DE TORRES VEDRAS	14	312
EB DE SÃO GONÇALO	33	783
	102	2148

2.4.2 - PROFESSORES

A maior parte dos professores/educadores tem entre 30 e 50 anos de idade.

No referente ao local de residência, verifica-se que a grande maioria vive no Concelho de Torres Vedras.

A experiência profissional dos professores é bastante variada, convivendo diariamente professores em início de carreira com docentes que possuem já uma vasta experiência profissional.

No ano letivo de 2012/13 existem no agrupamento de escolas 153 professores e educadoras.

Entre a classe docente predomina o sexo feminino, o que é ainda, em termos percentuais, mais acentuado no pré-escolar e no 1º ciclo.

ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	CICLO	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO
JARDINS DE INFÂNCIA	Pré-escolar	17	-
ESCOLA BÁSICAS DE 1º CICLO	1º Ciclo	55	3
ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE SÃO GONÇALO	2º Ciclo	30	4
	3º Ciclo	27	7
		129	14

- **Habilitações literárias**

Relativamente às habilitações académicas, apesar da formação ser diversificada, predomina, em qualquer dos ciclos, a licenciatura.

- **Situação Profissional**

A maioria dos professores e educadoras em serviço na escola sede fazem parte do respetivo quadro. Assim temos:

ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	CICLO	SITUAÇÃO PROFISSIONAL	
		P Q	PC
JARDINS DE INFÂNCIA	Pré-esc.	13	4
EB1	1º Ciclo	52	6
ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE SÃO GONÇALO	2º Ciclo	26	8
	3º Ciclo	26	8

PQ - Professor do Quadro

PC - Professor Contratado

- Distribuição dos professores/educadores
- Os professores/educadores distribuem-se por grupos/ciclos, conforme nos mostra o quadro seguinte:

ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	CICLO	N.º DE PROFESSORES E EDUCADORAS POR GRUPOS	
JARDINS DE INFÂNCIA	Pré-escolar	100	17
ESCOLAS BÁSICAS DE 1º CICLO	1º Ciclo	110 (incluídos Apoio Educativo)	58
ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE SÃO GONÇALO	2º ciclo	200	3
		210	2
		220	6
		230	8
		240	11
		250	3
		260	3
	3º ciclo	290	1
		300	5
		320	2
		330	4
		400	3
		420	2
		500	4
		520	3
		530	2
		550	0
	600	2	
	510	3	
620	4		
		910	10
			156

2.4.3 - PESSOAL NÃO DOCENTE

No ano letivo, 2012/13, o Pessoal não docente encontra-se distribuído da forma seguinte:

ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	PESSOAL NÃO DOCENTE	
ESCOLA BÁSICAS DE 1º CICLO E JARDINS DE INFÂNCIA	PSICOLOGA DO SPO	1
	MEC	14
	AOM	28
ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE SÃO GONÇALO	PSICOLOGA	-
	CHEFE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS ESCOLARES	1
	ASSISTENTES TÉCNICOS	10
	ASSISTENTES OPERACIONAIS	21
	GUARDAS-NOTURNOS	1
		76

A.O. - Assistentes Operacionais do Município

2.4.4 -SERVIÇOS DE APOIO SOCIAL

No sentido de promover a igualdade de oportunidades:

➔ Os alunos do Agrupamento de São Gonçalo beneficiam de um conjunto de bens e serviços - auxílios económicos, seguro escolar e transportes escolares - proporcionados pelos Serviços de Ação Social Escolar (SASE) e Autarquias.

2.4.5 - MODALIDADES DE APOIO EDUCATIVO

O agrupamento tem por objetivo implementar modalidades de apoio que respondam aos problemas evidenciados pelos alunos - de aprendizagem e sociabilização comportamental.

No final de cada ano, após a respetiva avaliação, reformulam-se e/ou lançam-se novos projetos.

Na perspetiva de gerir os recursos com maior eficácia, os alunos poderão beneficiar, conforme as características das dificuldades de aprendizagem manifestadas, da frequência das modalidades de apoio seguintes:

MODALIDADES DE APOIO	
ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO	Apoio pedagógico com recurso a docentes de apoio educativo, no âmbito de ensino em parceria na sala de aula e reforço de aprendizagens em pequeno grupo, para alunos com dificuldades de aprendizagem.
ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO E ESCOLA BÁSICA DE 2º E 3º CICLOS DE SÃO GONÇALO	Planos de Acompanhamento e de Recuperação para alunos em risco de retenção e planos de Desenvolvimento, para alunos com as condições exigidas, ao abrigo do Despacho Normativo 50/2005 de 9 de novembro Apoio diferenciado e especializado em Educação Especial para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, no âmbito das respostas previstas no Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro, nomeadamente: Apoio Pedagógico Personalizado; Adequações Curriculares Individuais; Adequações ao Processo de Matrícula e ao Processo de Avaliação; Currículo específico Individual e Tecnologias de Apoio.
ESCOLA BÁSICA DE 2º E 3º CICLOS DE SÃO GONÇALO	Apoio ao Estudo (2º ciclo) e Salas Específicas, de diversas áreas curriculares, funcionando em horário pós-letivo em regime livre e aconselhamento, quando proposto pelo Conselho de Turma. Projeto "Oficinas de Aprendizagem Funcional e Pré-Laboral", no âmbito das respostas educativas diferenciadas para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, ao abrigo do Artigo 14º, "Planos Individuais de Transição" do Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro. Curso de Educação e Formação ao abrigo do Despacho Conjunto 453/2004 de 27 de julho, de nível 2, para jovens com 15 ou mais anos, em risco de abandono, que permita qualificação profissional.

	Unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, ao abrigo do Artigo 26º do Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro.
--	---

A nível de modalidades de enriquecimento do currículo e /ou medidas compensatórias, existem as seguintes ofertas:

MODALIDADES DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO	
EB1 DE TORRES VEDRAS	Ensino do Inglês, Ensino da Música, Atividade Física e desportiva, Expressão Dramática, Apoio ao Estudo Eco-Escolas/Clube da Floresta BE/CRE
RESTANTES ESCOLAS DO 1º CICLO	Ensino do Inglês, Ensino da Música, Atividade Física e desportiva, Expressão Dramática, Apoio ao Estudo
CENTRO EDUCATIVO DA CARVOEIRA E EB1 DA SILVEIRA	Língua Inglesa, música, Atividade Físico Motora e Apoio ao Estudo BE/CRE
ESCOLA DOS 2º E 3º CICLOS DE SÃO GONÇALO	BE/CRE
	Clube de Musi'car
	Eco-Escolas/Escola Promotora de Saúde
	Clube de Robótica
	Clube de Bricolagem
	Desporto Escolar

2.4.6 - PROJETOS/PARCEIRIAS E PROTOCOLOS

De forma a proporcionar aos alunos a possibilidade de beneficiarem e/ou participarem em diferentes iniciativas resultantes de parcerias ou protocolos com diversas entidades da comunidade local, estabeleceram-se os seguintes protocolos e/ou parcerias:

- ➔ PROJETO ESCOLAR (protocolo com o Clube de Ténis de Torres Vedras).
- ➔ PROJETO ACADÉMICO "ATITUDE POSITIVA"
- ➔ PROJETO OFICINAS (para alunos com NEE permanentes)
- ➔ APECI - CENTRO DE RECURSO PARA A INCLUSÃO (em parceria com a Escola de Educação Especial APECI, que visa a partilha de recursos técnicos especializados, com vista à melhoria da inclusão socioeducativa dos alunos do Agrupamento).
- ➔ CMTV - APECI - CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- ➔ PROJETO "CLUBE DA FLORESTA"
- ➔ PROJETO "ECO-ESCOLAS"

- PROJETO LER + (Plano Nacional De Leitura)
- PROJETO "LIVROS COM ASAS"
- PROJETO ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE

As escolas do agrupamento mantêm ainda um relacionamento de articulação, a vários títulos, com as seguintes instituições:

- AGUPAMENTO DE CENTROS SAÚDE DE TORRES VEDRAS
- CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS
- INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TORRES VEDRAS
- APECI
- CREAP
- ESCOLA AGRÍCOLA DE RUNA
- ESCO
- ISCE
- INSTITUTO DE REINSERÇÃO SOCIAL
- COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS
- MUSEU MUNICIPAL
- CENTRO DE FORMAÇÃO DAS ESCOLAS DE TORRES VEDRAS
- SINDICATOS DE PROFESSORES
- INTERNATIONAL HOUSE
- CAT
- PSP
- ASSOCIAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
- ESCOLA DE MÚSICA: ANTÓNIO MOLDONADO RODRIGUES
- C.M.T.V.
- C.L.A.S. - CONSELHO LOCAL AÇÃO SOCIAL
- REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES
- BIBLIOTECA MUNICIPAL
- ARQUIVO MUNICIPAL
- SERVIÇO DE APOIO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES
- ACADÉMICO DE TORRES
- ACFDTV
- ESCOLA SEGURA
- CENTRO DE FORMAÇÃO DAS ESCOLAS DE TORRES VEDRAS E LOURINHÃ

2.4.7 - ASSOCIAÇÃO DE PAIS

O agrupamento conta com uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, que se rege por estatutos próprios.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do agrupamento é uma estrutura privilegiada de cooperação, promovendo ações, dinamizando potencialidades, participando em atividades quer com a atribuição de subsídios, quer com a participação individual de pessoas e crie condições que permitam cumprir com maior eficácia os nossos objetivos. A sua representatividade faz-se a nível do Conselho Geral do Agrupamento, do Conselho Pedagógico, do Conselho de Docentes e dos Conselhos de Turma, em conformidade com o que está legislado.

3 - DIAGNÓSTICO

3.1 - ALUNOS

A maioria dos nossos alunos nasceu no concelho de Torres Vedras ou noutros locais do distrito de Lisboa. Poucos são provenientes de outras regiões do país. É igualmente reduzida a percentagem de alunos oriundos de outros países, no entanto nos últimos anos tem vindo a aumentar.

Podemos afirmar que, no geral, a população escolar é interessada e disponível face às aprendizagens propostas, tendo-se verificado que existe um fraco índice de abandono escolar e um aproveitamento escolar bastante satisfatório, no último triénio. Verifica-se que os alunos que assumem atitudes e comportamentos reveladores de desinteresse e de indisciplina têm vindo a aumentar, evidenciando algumas carências a nível de valores, atitudes cívicas e sociabilização. Também tem aumentado o número de alunos carenciados a nível económico bem como os que evidenciam falta de acompanhamento familiar.

Com o desenvolvimento periférico e imigração, a população escolar do Agrupamento tem vindo a aumentar.

Para além disso, tem melhorado o acesso das escolas e das famílias a clínicos ou técnicos especializados, aumentando o número de diagnóstico das problemáticas dos alunos.

A implementação de políticas inclusivas, levou ao fim dos encaminhamentos para instituições dos alunos com sintomatologias mais graves, que agora estão nas escolas regulares.

Por estas razões, o número de alunos com Necessidades Educativas Especiais tem sofrido um aumento ao longo dos últimos anos, exigindo do Agrupamento a implementação de um maior número de respostas diferenciadas adequadas à heterogeneidade dos alunos e igualmente um esforço de modernização do parque escolar e aumento de recursos específicos especializados nesta área, que são ainda deficitários.

3.2 - INDISCIPLINA/ASSIDUIDADE/ABANDONO ESCOLAR

O modelo de intervenção adotado pelo agrupamento, quer para os casos de indisciplina, quer para os casos de acentuada falta de assiduidade ou de abandono escolar, orienta-se, no quadro da legislação vigente, por estratégias que apostam na identificação/análise do problema e procura de soluções através da ação conjunta entre os professores, os serviços especializados de apoio educativo, serviço de psicologia e orientação do Agrupamento, e as famílias, e, sempre que necessário, com o apoio de outras entidades como a Associação de Pais e Encarregados de Educação, os Serviços de Psicologia estatais, o Instituto de Reinserção Social, a PSP (através do projeto "Escola Segura") ou a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Associação "Académico de Torres" através do Projeto "Atitude Positiva".

3.3 - SUCESSO E ABANDONO ESCOLAR NO TRIÉNIO 2006/2009

Ano	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	Sucesso	Abandono	Sucesso	Abandono	Sucesso	Abandono
2008/2009	95,8	<0,2	96,1	<0,5	89,9	<2,0
2007/2008	96,3	<0,2	92,5	<0,5	89,7	<2,0
2006/2007	96,3	<0,2	93,5	<0,9	86,5	<2,0
Média	95,9	<0,2	94,0	<0,6	88,7	<2,0

No **Pré-Escolar**, considera-se critério de sucesso educativo, quando a criança atingiu globalmente as competências definidas nas orientações curriculares.

Taxa de abandono escolar - total de indivíduos que até aos 15 anos, não concluíram o 3º Ciclo do Ensino Básico e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário. Para o cálculo da taxa de abandono escolar não são contabilizados os alunos que saem para o estrangeiro.

Taxa de saída precoce - total de indivíduos de 3 a 5 anos, que tendo sido inscritos num estabelecimento de Ensino pré-escolar não concluíram o percurso educativo neste nível de educação e não se encontram a frequentar qualquer Jardim-de-Infância

3.4 - SUCESSO EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NO TRIÉNIO 2006/2009

No final do ano.

Ano	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	LP	MAT	LP	MAT	LP	MAT
2008/2009	95,0	92,1	92,1	85,9	87,2	70,9
2007/2008	---	---	80,5	79,2	77,7	62,1
2006/2007	---	---	80,3	77,6	77,9	63,6
Média	95,0	92,1	84,3	80,9	80,9	65,5

Nas provas de aferição e exames Nacionais.

Ano	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	LP	MAT	LP	MAT	LP	MAT
2008/2009	93,5	91,2	97,6	89,2	72,5	65,9
2007/2008	94,2	93,7	99,4	89,2	90,2	70,5
2006/2007	94,1	82,3	95,0	68,2	86,6	40,7
Média	93,9	89,1	97,3	82,2	83,1	59,0

Desvio, dos resultados das provas de aferição e exames Nacionais, em relação à média nacional.

Ano	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	LP	MAT	LP	MAT	LP	MAT
2008/2009	+2,1	+0,4	+7,6	+10,2	+2,6	+2,1
2007/2008	+4,7	+4,7	+6,0	+8,0	+6,9	+15,4
2006/2007	+5,7	+2,0	+9,6	+27,2	+0,3	+13,5

3.5 - QUALIDADE DO SUCESSO DO AGRUPAMENTO NO TRIÉNIO 2006/2009

Sucesso nas restantes disciplinas

Ano	2º Ciclo												
	AP	CN	EF	EMR	EM	EVT	EA	FC	FM	HGP	I1	I2	TIC
2008/2009	97,0	99,1	98,8	100,0	97,5	94,4	97,6	96,4	100,0	91,4	89,7	91,9	94,3
2007/2008	93,1	94,6	97,3	98,7	94,9	93,7	96,4	97,3	66,7	88,7	91,6	78,1	99,4
2006/2007	98,4	91,3	99,7	100,0	95,1	94,2	95,0	96,2	100,0	87,9	86,1	89,0	99,4
Média	96,2	95,0	98,6	99,6	95,8	94,1	96,3	96,6	88,9	89,3	89,1	86,3	97,7

Ano	3º Ciclo																	
	AP	CFQ	CN	EF	EMRC	ET	EV	EA	FC	F1	F2	F3	GEO	HIST	I3	I4	I5	TIC
2008/2009	98,1	87,2	91,3	98,8	96,8	99,1	97,4	97,0	98,5	83,2	84,7	91,8	90,2	92,8	82,5	82,4	83,5	98,8
2007/2008	98,8	84,7	92,4	98,4	98,2	96,6	99,1	98,4	99,6	92,0	82,8	74,6	96,8	93,6	86,1	81,7	89,9	97,1
2006/2007	97,7	78,4	91,3	99,2	100,0	99,4	98,2	99,6	99,6	89,9	63,2	88,5	96,1	88,6	80,9	77,9	76,1	100,0
Média	98,2	83,4	91,7	98,8	98,3	98,4	98,2	98,3	99,2	88,4	76,9	85,0	94,4	91,7	83,2	80,7	83,2	98,6

Percentagem de alunos no Quadro de Mérito por Aproveitamento.

Ano	4º Ano	2º Ciclo	3º Ciclo
2008/2009	---	14,4	14,0
2007/2008	---	12,6	16,6

2006/2007	---	11,0	13,1
-----------	-----	------	------

Percentagem de alunos no Quadro de Mérito por Atitudes.

Ano	4º Ano	2º Ciclo	3º Ciclo
2008/2009	---	2,7	25,8
2007/2008	---	1,2	5,7
2006/2007	---	1,1	12,0

3.6 - RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

A relação escola/família, que se concretiza, fundamentalmente, através dos contactos entre o professor/Educador titular de turma, no 1º ciclo e no Pré-Escolar ou o diretor de turma, nos 2º e 3º ciclos, e os encarregados de educação, evidencia nas escolas deste agrupamento, características muito semelhantes ao que se passa na maior parte das escolas do país.

Embora alguns encarregados de educação participem de uma forma positiva, na vida escolar dos seus educandos, verifica-se, no entanto, que um número significativo apenas vem à escola quando é solicitado. Não acompanha regularmente a vida escolar dos seus educandos, desconhece as ofertas das escolas a nível das atividades de complemento educativo, entrega à escola a tarefa de ensinar e educar, não colaborando nem questionando. Aqueles que manifestam vontade de acompanhar os seus educandos no estudo muitas vezes, não sabem ou não têm disponibilidade para o fazer.

Em relação aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, os encarregados de educação mostram-se bastante participativos no processo educativo dos seus educandos, estando envolvidos de forma ativa nas diversas fases da vida escolar, nomeadamente, na avaliação especializada, planificação e avaliação final.

4 - FORMULAÇÃO DO PROJETO

“Há, hoje mais do que nunca, a necessidade de organizar o ensino de modo a que todas as crianças possam aprender e desenvolver a capacidade de compreender e intervir no mundo em que vivemos”.

Jorge Sampaio

Face ao diagnóstico, passamos à formulação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, de forma a dar resposta às situações a serem alvo de intervenção.

4.1 - PRINCÍPIOS E VALORES

Um dos maiores problemas com que sempre se defrontou qualquer sistema de ensino foi o da sua relação com as dinâmicas sociais para as quais contribui mas que, sistematicamente o ultrapassam.

Hoje, para além da atualização dos saberes e das técnicas, outras e mais complexas questões se colocam no universo educativo, face às profundas mutações sociais a que assistimos.

Vivemos, de facto, num mundo em constante e acelerada mudança, onde se assiste à rutura de muitos modelos tradicionais de organização social, à insinuação de novos modelos de comportamento veiculados pela publicidade e pelos meios de comunicação de massas, à quebra de sentimentos de identidade, pertença e solidariedade, que se diluem num culto crescente pelo material, pelo fácil e pelo individual, na onda devoradora do consumismo e da globalização, e pelo triunfo da ideia de Mercado como nova divindade, a cuja lógica tudo e todos se hão de sujeitar.

Por outro lado, emergem no mundo, novos conceitos de saberes, uma abertura ao multiculturalismo, uma consciência ecológica, e mesmo, formas organizadas de solidariedade internacional que é necessário não se perderem de vista como valores de resposta aos sinais mais perversos e visíveis na evolução das sociedades em que nos inserimos.

É, pois, neste quadro de referências, que as escolas têm de reenquadrar a sua "missão".

Sabemos, hoje, que à escola não basta instruir. É preciso educar!

E educar implica a escolha de princípios capazes de nortear um conjunto de ações que visam transformar os indivíduos, e que terão de ser encontrados na rede de valores e tendências - alguns de sinal contrário - que moldam as sociedades contemporâneas.

Se, por um lado, nas últimas décadas assistimos a uma crescente libertação de jugos e códigos sociais e ideológicos muito pesados, quantas vezes castradores da realização integral do indivíduo - que entre nós conheceram mesmo o nome de "censura" - consagrando os direitos de livre expressão, afirmação e realizações pessoais, o direito à diferença e, até, à indignação, é igualmente certo que a mesma evolução social contém, nos seus suportes económico e tecnológico, novos germes de deformação da personalidade, por via da instauração de modelos de comportamento que apelam ao individualismo, ao conformismo e ao facilitismo, roçando, por vezes, o fomento da imbecilidade. São as novas formas de condicionamento da liberdade individual.

Qual deverá ser, pois, o papel da escola nesta teia de contradições, num tempo em que lhe são atribuídas missões que outrora estavam confiadas à família, às comunidades, à religião e às ideologias políticas, em suma, à sociedade?

O que transmitir, absorver, filtrar, rejeitar..?

À escola democrática pede-se que seja capaz de (re)definir a todo o momento os seus objetivos, num quadro de mutabilidade e de injusta concorrência com os agentes externos que lhe disputam a função de transmissão dos saberes e de modelação dos caracteres.

É nesta tarefa que residirá, num esforço constante, o ponto de equilíbrio entre a sua tradicional função de transmissora de conteúdos e valores socialmente consolidados e uma abertura atenta à inovação, que não seja mero seguidismo ou imitação acrítica.

Assim, o Projeto Educativo deste agrupamento elege, em consonância com o enunciado na Lei de Bases do Sistema Educativo, como **princípios orientadores da sua ação**:

→ O direito a uma educação integral, orientada para o desenvolvimento global da personalidade individual, entendida como um conjunto de práticas que visem dotar o aluno de saberes, de competências técnicas e de estímulos à sua autonomia.

→ O primeiro dos valores democráticos, como contribuição para o desenvolvimento de uma cidadania responsável, crítica e interventiva.

→ A tolerância entendida como compreensão das diferenças e limitações do outro, e não como convite ao facilitismo e à desresponsabilização.

→ A responsabilidade individual, exigida de forma gradual, como elemento estruturante do desenvolvimento pessoal e garantia de confiança na construção do edifício coletivo.

Face ao quadro geral acima descrito e ao conhecimento do meio e da realidade local, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de São Gonçalo elege como **valores a defender e a promover**:

→ **A SOCIABILIDADE**

→ **A SOLIDARIEDADE**

→ **O SENTIMENTO DE PERTENÇA A UMA COMUNIDADE EDUCATIVA**

→ **O RESPEITO PELAS FORMAS DA IDENTIDADE/DIFERENÇAS CULTURAIS E ÉTNICAS**

→ **A FILIAÇÃO NUMA CULTURA HUMANISTA DE RAIZ EUROPEIA E DE ABERTURA AO MUNDO.**

→ **A CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA DE TODA A ATIVIDADE HUMANA.**

→ **A VALORIZAÇÃO DE TODO O CONHECIMENTO.**

→ **A VALORIZAÇÃO DO ESFORÇO INDIVIDUAL.**

→ **A INCLUSÃO E A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES**

4.2 - FINALIDADES

Sendo a "Escola" não só constituída por alunos, professores, funcionários e encarregados e educação mas também por todas as instituições com as quais temos mantido e continuaremos a manter

um relacionamento de articulação a vários títulos, estabelecendo, desta forma, a ligação entre a Escola e a Comunidade, pretendemos alcançar com o nosso Projeto Educativo as seguintes **finalidades**:

→ **Melhoria** da formação integral dos nossos alunos com referência especial às aprendizagens escolares, visando o saber viver e aprender em conjunto no respeito de valores de ética social e comunitária e estimulando o interesse e a autorresponsabilização pela aprendizagem ao longo da vida.

→ **Fomento** de práticas e dinâmicas de auto formação participada dos professores, num quadro de formação contínua que resulte da emergência de uma cultura profissional assente na reflexão sobre a sua própria experiência.

→ **Reforço** do sentimento de pertença e do grau de satisfação de todos os agentes da comunidade educativa.

→ **Desenvolvimento** da interatividade das relações dentro da comunidade educativa do agrupamento e com a comunidade em geral.

→ **Promoção** da igualdade de oportunidades e da inclusão socioeducativa de todos os alunos.

4.3 - OBJETIVOS GERAIS

→ **Desenvolver** o gosto pela Escola e promover o sucesso escolar;

→ **Promover** o desenvolvimento integral dos alunos de acordo com as capacidades individuais e a articulação entre o saber e o saber-fazer;

→ **Desenvolver** a autonomia e o espírito crítico de modo a formar cidadãos civicamente responsáveis e intervenientes na vida comunitária;

→ **Contribuir** para o desenvolvimento das literacias proporcionando aos alunos competências com atividades e instrumentos que estimulem a autonomia e a autoaprendizagem;

→ **Fomentar** aspetos comportamentais positivos, promovendo o respeito pelo Outro, o direito à Diferença e o enriquecimento pessoal de cada um.

→ **Proporcionar** aos alunos experiências de enriquecimento cultural, cívico e humano.

→ **Proporcionar** aos alunos atividades conducentes à promoção da Saúde e da Qualidade de Vida.

→ **Reforçar** a identidade da escola, valorizando-a perante a comunidade educativa e a comunidade em geral.

→ **Integrar** temáticas locais e atuais nas aprendizagens tornando a escola mais próxima da vida dos alunos/cidadãos.

→ **Implementar** modalidades educativas diferenciadas com vista a uma resposta adequada às necessidades educativas especiais.

4.4 - LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO/ÁREAS DE INTERVENÇÃO/METAS

O sucesso educativo e as temáticas ligadas à escola inclusiva, ao ambiente e à saúde adquiriram, no nosso tempo, uma importância cada vez maior. Por outro lado, a dependência crescente de um mundo tecnológico em transformação constante, tornou imprescindível o domínio das tecnologias de informação.

Na tentativa de ir ao encontro das necessidades do Agrupamento, face ao diagnóstico realizado, às finalidades e objetivos gerais a atingir:

→ **Sucesso educativo;**

→ **Educação inclusiva;**

Privilegiando-se três áreas de intervenção fundamentais de atuação:

→ **Ambiente;**

→ **Saúde;**

→ **Tecnologia e Robótica;**

Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Atividades Curriculares</p>	<p>→ Desenvolver práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem que contribuam para a formação integral dos alunos.</p> <p>→ Promover a conceção de estratégias/atividades diversificadas que favoreçam uma efetiva inter e intradisciplinaridade, numa perspetiva de desenvolvimento das competências à saída do ensino básico.</p> <p>→ Orientar a prática curricular, no contexto do currículo nacional, com vista ao enquadramento adequado das competências essenciais e à adoção de referenciais locais significativos.</p> <p>→ Incentivar a adoção de estruturas de trabalho em equipa entre professores de diferentes áreas curriculares/ departamentos e diferentes ciclos</p>	<p>→ Da Criação de condições que facilitem um trabalho de reflexão e partilha de experiências e saberes entre professores da mesma e de diferentes áreas curriculares/ departamentos e ciclos.</p> <p>→ Da articulação curricular vertical e horizontal:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reuniões de articulação entre ciclos. -Articulação horizontal feita nos Conselhos de Turma, tendo o PCT como instrumento privilegiado. -Reuniões de articulação de atividades extracurriculares. <p>→ De outro tipo de articulação, por exemplo nos Clubes em que participam diversas disciplinas ou em atividades como a Oeste Infantil, em que estão envolvidas quase todos os ciclos de ensino.</p>	<p>→ Garantir pelo menos uma reunião anual de Departamento para reflexão sobre ensino aprendizagem;</p> <p>→ Realizar quatro reuniões anuais entre os Coordenadores das Disciplinas de Inglês, Educação Física e Educação Musical do 2º Ciclo, a Coordenadora de Departamento do 1º Ciclo e os professores das AECS.</p> <p>→ Realizar uma reunião por período entre os coordenadores de disciplina dos 5º anos, das disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências da Natureza e a Coordenadora de Departamento do 1º Ciclo, para articulação de conteúdos e procedimentos.</p> <p>→ Realizar uma reunião anual interdepartamental de Coordenadores de Disciplina para articulação horizontal.</p>	<p>Atas das reuniões</p>
<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Atividades Curriculares</p>	<p>→ Articular as práticas avaliativas no sentido de uma avaliação contínua e reguladora que equacione os objetivos propostos, as aprendizagens efetuadas e as competências desenvolvidas</p>			

<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Atividades Curriculares</p>	<p>→ Introduzir gradualmente o recurso às novas tecnologias de informação nas práticas pedagógico-didáticas.</p>	<p>→ Da Utilização das TIC.</p> <p>→ Da Utilização dos recursos da BE/CRE.</p> <p>→ Da Articulação curricular da BE/CRE com as outras estruturas pedagógicas no âmbito da literacia da informação.</p>	<p>→ Realizar uma reunião mensal entre todos os docentes de apoio educativo e educação especial do agrupamento, do pré-escolar. 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos, para articulação vertical e horizontal, uniformização de procedimentos, acompanhamento dos processos de transição de ciclo e rentabilização de recursos.</p> <p>→ Aumentar a utilização das TIC na realização de trabalhos ou em investigação, com os alunos.</p> <p>→ Aumentar o uso da plataforma MOODLE e dos quadros interativos em sala de aula.</p> <p>→ Aumentar a frequência e utilização destes recursos.</p> <p>→ Realizar pelo menos uma reunião anual com as várias estruturas pedagógicas;</p> <p>→ Divulgar em C. Pedagógico atividades e recursos;</p>	<p>Estatística de utilização das salas TIC, quadros interativos etc.</p> <p>Registos de utilização da plataforma.</p> <p>Dados estatísticos da BE</p> <p>Relatório/Atas</p>
---	---	---	---	---

<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Atividades Curriculares</p>		<p>→Da Definição e implementação de um plano de visitas de estudo, a realizar todos os anos letivos, criteriosamente elaborados para cada um dos níveis de ensino.</p> <p>→Da Manutenção de salas específicas, tanto quanto possível, na perspectiva de maximizar a utilização dos diferentes recursos didáticos.</p> <p>→Do Desenvolvimento ou implementação de modalidades de apoio educativo adequadas às necessidades evidenciadas pelos alunos.</p> <p>→Da implementação do Plano Nacional de Leitura:</p> <p>→Visitas guiadas à Biblioteca;</p> <p>→Utilização nas aulas dos recursos disponíveis na Biblioteca</p> <p>→Atribuição de um tempo letivo por semana para leitura de livros, para o 5º e 6º anos;</p> <p>→Atribuição do bloco de Área de</p>	<p>→Participar no desenvolvimento das atividades das várias disciplinas, na BE e na sala de aula</p> <p>→Proporcionar a todos os alunos do Agrupamento, ao longo de cada ciclo, visitas de estudo adequadas ao seu perfil etário e pedagógico.</p> <p>→Implementar um conjunto de salas específicas como resposta diferenciada às dificuldades dos alunos.</p> <p>→Possibilitar a todos os alunos com as características exigidas por este tipo de apoio, a frequência de apoio personalizado.</p> <p>→Aumentar a leitura autónoma em casa e na BE;</p> <p>→Promover a leitura orientada na sala de aula de, pelo menos, três obras integrais por ano letivo no 5º, 6º e 9º anos.</p>	<p>PAA</p> <p>Relatórios/atas Planos de recuperação e acompanhamento.</p> <p>Planos de recuperação e acompanhamento.</p> <p>Estatística da BE/CRE</p> <p>Horários Registos de atividades</p>
---	--	--	---	--

<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Atividades Curriculares</p>		<p>Projeto para leitura de livros, para o 9º ano;</p> <p>→ Realização de feiras do livro;</p> <p>→ Organização de concursos de leitura;</p> <p>→ Participação em encontros com escritores;</p> <p>→ Do Plano da Matemática</p> <p>→ Incrementar a qualidade, rigor e transparência dos processos de aprendizagem, relativos à disciplina de Matemática neste agrupamento.</p> <p>→ Da promoção de uma educação em Matemática, sobre a Matemática e através da Matemática, contribuindo para a formação geral do aluno.</p> <p>→ Dar ênfase não à aquisição de conhecimentos isolados e ao domínio de regras e técnicas, mas sim à utilização da matemática para resolver problemas, raciocinar e</p>	<p>→ Intensificar o contacto com o livro realizando pelo menos uma feira do livro por ano letivo;</p> <p>→ Valorizar a leitura para os outros, realizando dois concursos de leitura na sala Multimédia;</p> <p>→ Participar num encontro com um escritor, se possível, uma vez por ano.</p> <p>→ Desenvolver um sistema de parcerias ou assessorias em todas as turmas de 2º e 3º ciclos abrangidas pelo projeto;</p> <p>→ Atribuir a área de Estudo Acompanhado à disciplina de Matemática no 2º e 3º ciclos.</p> <p>→ Implementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clube de Jogos; Matemáticos. • Sala específica de Matemática. • Existência de 45 minutos semanais, para articulação entre os professores intervenientes no projeto; <p>→ Continuidade pedagógica das</p>	<p>Registo da atividade</p> <p>Registo da atividade</p> <p>Registos de atividades</p> <p>Horários</p> <p>Horários</p> <p>Clubes existentes</p> <p>Registos de presença</p> <p>Horários</p> <p>Horários</p>
---	--	---	---	--

<p>Atividades Curriculares</p>		<p>comunicar.</p> <p>→ Da seleção e elaboração de tarefas que promovam, um envolvimento ativo do aluno no processo de ensino/aprendizagem da [Matemática, e a compreensão dos conceitos e dos processos matemáticos de uma forma que estimule a capacidade de resolver situações problemáticas e de raciocinar e comunicar matematicamente.</p>	<p>equipas de docentes, que acompanham os alunos ao longo de todo o ciclo de escolaridade, sempre que possível;</p> <p>→ Constituição dos pares pedagógicos na área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado do 2º ciclo, apenas com professores do grupo de recrutamento 230;</p> <p>→ Articulação programática nos 1º, 2º e 3º ciclos, relativamente à adequação das unidades a lecionar ao longo de cada ano de escolaridade, mantendo a perspetiva de cumprimento de \programa ao nível: de cada ciclo;</p> <p>→ Elaboração de uma Prova de Avaliação Interna de periodicidade anual dirigida às turmas abrangidas pelo plano;</p>	<p>Horários</p> <p>Atas de Reuniões</p> <p>Prova de Avaliação Interna</p> <p>Registo de inscrição no projeto.</p> <p>Horários.</p>
<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Atividades Curriculares</p>			<p>→ Participação no Projeto nacional Testes Intermédios dirigido às turmas de 8º e 9º anos.</p> <p>→ Fazer circular todas as turmas por salas equipadas com quadro</p>	<p>Atas das reuniões dos Diretores de Turma com os Encarregados de Educação das turmas do 5º anos.</p>

<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Atividades Curriculares</p>			<p>interativo, uma vez por semana;</p> <ul style="list-style-type: none"> → Divulgar o Plano da Matemática à escola, em especial aos Diretores de Turma de modo a que estes sensibilizem e corresponsabilizem os Encarregados de Educação na implementação do mesmo, junto dos seus educandos. → Preferencialmente manter ou melhorar os níveis globais de sucesso, no final do ano, às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, admitindo no entanto, um desvio de cinco por cento, relativamente à média do triénio anterior; → Preferencialmente manter ou melhorar os níveis globais de sucesso, nas provas de aferição e exames nacionais às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, admitindo no entanto, um desvio de cinco por cento, relativamente à média do triénio anterior; → Manter os desvios positivos relativamente à média nacional, 	<p>Estatísticas de resultados finais de ano.</p> <p>Quadros de estatísticas, do triénio, na secção diagnóstico.</p>
---	--	--	---	---

<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Atividades Curriculares</p>			<p>nas provas de aferição e exames nacionais, às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, registados no triénio anterior;</p> <p>→ Preferencialmente manter os níveis de sucesso escolar, admitindo, no entanto, um desvio negativo de dez por cento relativamente à média atingida no triénio anterior, a todas as disciplinas e áreas curriculares não disciplinares.</p> <p>→ Continuar a premiar o aproveitamento e as atitudes dos alunos através da atribuição de diplomas de mérito.</p> <p>→ Manter a taxa global de sucesso educativo no Agrupamento, acima dos 90% e a taxa de abandono escolar, abaixo de 1%.</p>	<p>Estatísticas de sucesso e abandono que terão como referência o triénio de 2006/09:</p> <p>(quadro diagnóstico)</p>
---	--	--	--	---

Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Articulação com as Famílias</p>	<p>→ Conhecer os alunos individualmente, bem como a forma de interagirem com a turma, para melhor compreender e acompanhar o seu desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo.</p> <p>→ Desenvolver nos alunos uma consciência cívica através de atividades de participação na vida da escola, que contribuam para o trabalho de equipa, a cooperação e solidariedade.</p>	<p>→ Da Recolha de informação diversa, com vista à caracterização dos alunos e da turma em que estão inseridos.</p> <p>→ Da realização de encontros/reuniões periódicas com os encarregados de educação.</p> <p>→ Da sensibilização da família para que participe ativamente nas atividades propostas pela escola.</p>	<p>→ Conhecer ao máximo o perfil e o percurso escolar do aluno com vista um diagnóstico correto;</p> <p>→ Aumentar, relativamente ao triénio anterior, o número de presenças dos encarregados de Educação;</p> <p>→ Conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento por toda a comunidade educativa;</p>	<p>Ficha de Caracterização do Aluno;</p> <p>Estatística de presenças nas reuniões trimestrais;</p>
<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Articulação com as Famílias</p>	<p>→ Adotar medidas que facilitem uma linha de atuação comum por parte dos professores da turma em todos os domínios da sua ação perante os alunos.</p> <p>→ Criar condições para a realização de atividades interdisciplinares na perspetiva da articulação horizontal dos conteúdos do ensino e da integração dos saberes.</p> <p>→ Informar pais/ encarregados de educação sobre todos os aspetos da vida escolar dos alunos.</p> <p>→ Prevenir o absentismo às aulas e o</p>	<p>→ Da mobilização da família de modo a que esta promova o gosto pela escola e o sucesso escolar.</p> <p>→ Da realização de eventos festivos envolvendo toda a comunidade educativa.</p>	<p>→ Trazer e envolver os Encarregados de Educação na vida do Agrupamento;</p> <p>→ Realizar a festa anual de São Gonçalo, a Oeste Infantil e festa das tasquinhas de S. Gonçalo.</p> <p>→ Manter ou reduzir as taxas de absentismo e abandono relativamente ao triénio anterior, através de encontros periódicos, com os Encarregados de Educação.</p>	<p>Inquérito, baseado em amostra representativa, realizado aos Encarregados de Educação;</p> <p>Número de pais que participam em cada evento;</p> <p>Eventos</p> <p>Estatísticas de absentismo e abandono.</p>

Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Prendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
<p>abandono escolar.</p> <p>(sucesso Educativo)</p> <p>Integração Escolar dos Membros da Comunidade Educativa (alunos)</p> <p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Integração Escolar dos Membros da Comunidade Educativa</p>	<p>→ Programar atividades de enquadramento dos alunos, dando particular relevo ao acolhimento a prestar aos novos alunos dos 1º e 5º anos.</p> <p>→ Promover ações que facilitem e estimulem o sucesso escolar e pessoal dos alunos.</p> <p>→ Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência e método de trabalho que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos, autónomos, organizados e responsáveis.</p> <p>→ Reconhecer o mérito dos alunos que se destacam, quer pelos conhecimentos adquiridos quer pelas atitudes tomadas</p>	<p>→ Da Receção faseada dos alunos dos diferentes níveis de ensino com uma programação e calendarização adequadas.</p> <p>→ Da Promoção/desenvolvimento de situações de aprendizagens significativas que contextualizem aspetos da realidade local.</p> <p>→ Da Criação de condições que assegurem a diferenciação pedagógica e o apoio educativo ou especializado, aos alunos com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem.</p> <p>→ Da Definição e implementação de um programa de atividades extracurriculares que proporcione aos alunos o acesso a diversos bens culturais.</p> <p>→ Da Implementação de medidas facilitadoras da relação aluno/professor (1º C.E.B.) e aluno/</p>	<p>→ Desenvolver atividades, no âmbito da Formação Pessoal e Social de forma a integrar os novos alunos.</p> <p>→ Integração no currículo de componentes locais, realizadas em atividades, como: o Carnaval, a Oeste Infantil, visitas de estudo locais (Património Local) ou outras;</p> <p>→ Apoiar todos os alunos com necessidades educativas apoiados através de diferenciação pedagógica, Planos específicos, adaptação curricular, da avaliação e das estratégias educativas; Salas Específicas e Apoio Pedagógico Personalizado.</p> <p>→ Criar Clubes e atividades estimulantes para os alunos.</p> <p>→ Realizar pelo menos uma Assembleia de Turma por período, com o fim de tratar a relação professor/aluno.</p>	<p>Observação direta</p> <p>Planificações anuais; Atas de reuniões de planificação anual</p> <p>Estatísticas de alunos com necessidades educativas comparadas com estatísticas de alunos apoiados. Planos de Recuperação e acompanhamento, PEIs, Projetos Curriculares de Turma, relatórios e Atas.</p> <p>PAA</p> <p>Registos de sumários.</p>

<p>(alunos)</p> <p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Integração Escolar dos Membros da Comunidade Educativa</p> <p>(alunos)</p>		<p>diretor de turma (2º/3º Ciclos).</p> <p>→ Da Participação/ organização de ações que estimulem e incentivem os alunos à prática de solidariedade social no âmbito da comunidade educativa e/ou da comunidade em geral.</p> <p>→ Da Implementação de medidas que facilitem a participação dos alunos nas atividades de Desporto Escolar.</p> <p>→ Da Criação de condições que assegurem o acesso dos alunos mais carenciados aos Serviços de Ação Social Escolar.</p> <p>→ Da Dinamização da Formação Cívica, visando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de laços de confiança entre o professor titular de turma / diretor de turma e os alunos. - A promoção de espaços de debate (assembleia de turma) que facilitem a abordagem de temas relativos à convivência na escola e na sociedade. - A educação para os valores. 	<p>→ Participação em pelo menos uma campanha de solidariedade por ano; (por ex cabaz de Natal, lepra, Pirilampo mágico etc.)</p> <p>→ Proporcionar horários compatíveis, modalidades aliciantes de acordo com o conhecimento do gosto dos alunos em anos anteriores.</p> <p>→ Através dos normativos em vigor e informação fornecida pelo Diretor de Turma.</p> <p>→ Realização de pelo menos uma assembleia de turma, cujo tema tenha por objetivo criar laços de confiança entre o diretor/titular de turma e os alunos.</p> <p>→ Realização de pelo menos duas assembleias de turma dedicadas a melhorar convivência na escola e na sociedade.</p>	<p>Resultados obtidos</p> <p>Horários, número de alunos inscritos.</p> <p>Atas de assembleia de turma</p>
---	--	--	---	---

Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Pessoal Docente</p>	<p>→ Promover dinâmicas que fomentem e estimulem o trabalho em equipas intra e interescolas.</p> <p>→ Relevar e incentivar o conhecimento e integração no meio.</p> <p>→ Criar condições que facilitem o trabalho de equipa entre os professores, com vista à interação de saberes e experiências de carácter pedagógico e didático, numa perspetiva de autoformação partilhada.</p> <p>→ Promover dinâmicas propiciadoras da criação de estruturas de formação integradas nas escolas e entre as escolas do agrupamento.</p>	<p>→ Da Realização de reuniões com carácter periódico e sistemático no âmbito das diferentes estruturas educativas.</p> <p>→ Da Realização de atividades que potenciem o enquadramento dos novos docentes do agrupamento na comunidade educativa e na comunidade local.</p> <p>→ Da Criação de condições para a realização de modalidades de formação contínua, como Círculo de Estudos, Oficinas de Formação, etc.</p>	<p>→ Realização de pelo menos uma reunião geral de professores.</p> <p>→ Realização Reuniões no âmbito das AECs (já mencionadas)</p> <p>→ Reuniões de Departamento e de Grupo (calendarizadas).</p> <p>→ Festa de São Gonçalo, Festa de Natal, Jantar de Natal, Festa das Tasquinhas, Oeste Infantil.</p> <p>→ Vinte e cinco horas de formação anual conforme o estipulado por lei.</p>	<p>Guião da reunião e lista de presenças.</p> <p>Atas</p> <p>Certificados</p>
<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Pessoal Docente</p>	<p>→ Promover o intercâmbio com outras escolas no âmbito da reflexão e partilha de experiências educativas.</p>	<p>→ Da Dinamização de sessões de formação no contexto das reuniões de conselho de disciplina, de departamento, de conselho de turma e de diretores de turma e de conselho de docentes (1º ciclo do Ensino Básico).</p>	<p>→ Outras formações de carácter voluntário.</p>	<p>Registo de atividade.</p>

		→Da Colaboração com outras escolas na preparação e dinamização de sessões de formação de interesse comum.		
Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
(Sucesso Educativo) Assistentes Operacionais/ Assistentes técnicos/Pessoal Técnico Superior	→ Promover iniciativas que fomentem a melhoria da relação interpessoal. → Promover atividades de integração na comunidade educativa. → Criar condições que facilitem a participação em ações de formação promovidas por entidades oficiais - Centro de Formação local, Sindicato, outras. → Proporcionar situações de formação , a nível das escolas, com vista ao alargamento de conhecimentos e aptidões inerentes aos diversos cargos.	→Do Desenvolvimento de atividades que promovam um clima social e de trabalho enriquecedor e saudável e reforcem os laços de confiança. →Do Enquadramento criterioso dos funcionários em função das suas capacidades e apetências de modo a maximizar o desempenho das atribuições que lhe forem conferidas. →Da Criação de condições que propiciem atividades de convívio entre os diversos elementos da comunidade escolar. →Da Realização de atividades de formação com vista à atualização/ desenvolvimento de competências pedagógicas e	→ Dia de São Gonçalo, Festa de Natal, Jantar de Natal, Festa das Tasquinhas Oeste Infantil e Carnaval.	Eventos

Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Conservação e Valorização dos Espaços</p>	<p>→ Adotar medidas que envolvam os alunos no processo de conservação, manutenção e valorização dos espaços.</p> <p>→ Desenvolver a cooperação de toda a comunidade educativa na implementação de práticas que visem a recolha seletiva de resíduos sólidos.</p>	<p>→ Da Criação de condições que facilitem a intervenção dos alunos, no âmbito das atividades curriculares, nas ações de conservação, manutenção e valorização dos espaços.</p> <p>→ Da Promoção da continuidade e/ou desenvolvimento de estratégias de intervenção das diversas estruturas educativas no processo de conservação e valorização dos espaços.</p>	<p>→ Espaços limpos, arrumados e preservados, através da ação e por iniciativa dos próprios alunos. Incluem-se todos os espaços escolares: salas de aula, corredores, espaços exteriores etc.</p>	<p>Limpeza e conservação dos espaços</p>
<p>(Sucesso Educativo)</p> <p>Comunicação e Circuitos de Informação</p>	<p>→ Promover estratégias que viabilizem maior eficácia dos circuitos de informação interna.</p> <p>→ Alargar a utilização dos recursos informáticos a todas as escolas do agrupamento.</p>	<p>→ Da Criação de espaços de reflexão e de propostas de solução no âmbito das reuniões das diversas estruturas educativas.</p> <p>→ Da Utilização da plataforma Moodle e da rede informática da escola.</p>	<p>→ Aumento da utilização da plataforma Moodle, da Internet e da rede da escola para comunicação entre a comunidade escolar e interescolas do Agrupamento.</p> <p>→ Promoção da utilização de métodos de aprendizagem participativos e ativos com o</p>	<p>Relatório/estatísticas</p>

Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
		→ Da Implementação de soluções em função dos recursos disponíveis.	Moodle e os recursos das BE's	
(Sucesso Educativo) Gestão de Recursos	→ Maximizar a gestão dos recursos físicos, materiais e humanos das escolas no âmbito do agrupamento e das disposições legais em vigor.	→ Da Definição prioritária de critérios de natureza pedagógica e de racionalidade, na utilização dos recursos físicos, materiais e humanos.	→ Promover o aumento da utilização dos recursos das BE's para desenvolver capacidades e competências.	Relatório/estatísticas
Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
(Sucesso Educativo) Parcerias e Protocolos	→ Dar continuidade às parcerias/protocolos já estabelecidos com diversas instituições/entidades. → Desenvolver uma ação de relação com o meio.	→ Da Continuação dos projetos e das ações que envolvem essas parcerias e protocolos, na perspectiva de realização de interesses comuns e vantagens pedagógicas para a comunidade escolar. → Da Cooperação com a autarquia e diversas entidades educativas, desportivas, culturais, de saúde, de segurança, etc.	→ Manter ou aumentar os protocolos e parcerias existentes.	Parcerias e protocolos realizados e que constam deste projeto.
Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
(Sucesso Educativo)	→ Propiciar situações de reconhecimento e/ou de criação de elementos de	→ Da Realização de atividades que promovam a divulgação dos	→ Realização das festas comemorativas: São Gonçalo, Natal,	

Sinais de Identidade	<p>identidade das escolas.</p> <p>→ Promover a divulgação dos elementos de identidade das escolas junto de toda a comunidade educativa e da comunidade local.</p> <p>→ Promover dinâmicas que viabilizem a divulgação e apropriação do Projeto Educativo e do Regulamento Interno do agrupamento.</p>	<p>sinais de identidade junto da comunidade educativa, em particular junto dos alunos dos 1º e 5º anos e respetivos encarregados de educação, e dos novos docentes do agrupamento.</p> <p>→ Da Criação de estruturas de apoio (equipas de trabalho, comissões organizadoras) que facilitem a realização de eventos comemorativos/culturais.</p> <p>→ Do Desenvolvimento de formas de cooperação com entidades locais.</p>	<p>Carnaval, Oeste Infantil e Tasquinhas.</p> <p>→ Participação em concursos de ciência e tecnologia ou de representação de Clubes etc.</p> <p>→ Comissões organizadoras destes eventos.</p> <p>→ Protocolos/Parcerias</p>	<p>Eventos</p> <p>Comissões formadas.</p> <p>Protocolos/Parcerias realizados.</p>
Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
Educação Inclusiva (Apoios Educativos, Educação Especial e SPO)	<p>→ Proceder à análise, avaliação e encaminhamento dos alunos com necessidades educativas especiais.</p> <p>→ Atuar no sentido da prevenção e deteção precoce de situações de risco, na estreita colaboração com os professores, a família e outros elementos da comunidade educativa e da comunidade local.</p>	<p>→ Da Avaliação e Recolha de dados com vista ao levantamento das situações problema ou em risco e respetiva caracterização ao nível do próprio aluno, da escola e da família.</p>	<p>→ Realização de todas as avaliações especializadas aos alunos referidos.</p> <p>→ Elaboração de uma base de dados interna com todos os alunos com apoio e respetivas medidas implementadas.</p>	<p>- Relatórios de avaliação e Formulários de referenciação</p> <p>- Listagem dos alunos em risco e/ou com apoio</p>

Educação Inclusiva (Apoios Educativos, Educação Especial e SPO)	<p>→ Participar na organização, implementação e avaliação de diversas modalidades de apoio pedagógico aos alunos, com a colaboração dos diferentes órgãos e intervenientes no processo.</p>	<p>→ Do Acompanhamento dos alunos, apoiando o desenvolvimento das suas capacidades físicas e psicológica e facilitando a sua integração na comunidade escolar.</p>	<p>→ Implementação de respostas diferenciadas de forma a ir ao encontro das necessidades e problemáticas detetadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio Pedagógico Personalizado; - Adequações Curriculares; - Adequações ao Processo de Avaliação; - Currículo Específico Individualizado; - Oficinas Práticas; - Salas Específicas, - Apoio Educativo; - Turma CEF; - Apoios especializados e - Apoio alunos estrangeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - PEIs - Planos de Recuperação - Projeto Curricular de Turma - Relatórios de cada modalidade; - Projetos das Oficinas e outros;
	<p>→ Criar condições que facilitem o acesso dos alunos aos bens e serviços da Ação Social Escolar.</p>	<p>→ Da Garantia de Acesso dos alunos aos serviços e direitos no âmbito social</p>	<p>→ Articulação com os serviços respetivos na implementação das medidas e apoios económicos e materiais, aos alunos com NEE e em risco social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Refeições - Materiais escolares, - Transportes - Ajudas técnicas
	<p>→ Desenvolver modalidades de apoio especializado com as necessidades permanentes dos alunos, com vista à sua aprendizagem, inclusão socioeducativa, participação, transição para a vida adulta e respostas pós-escolaridade obrigatória.</p>	<p>→ Da Orientação dos alunos para uma formação escolar e/ou profissional adequada que assegure a sua integração escolar e social e facilite a sua transição para a vida ativa.</p>	<p>→ Implementação dos Planos Individuais de Transição para os alunos com NEE com atividades funcionais e pré-profissionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> → Visitas de estudo e trabalhos na comunidade. → Atividades de carácter funcional em ambiente escolar e comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificações das atividades do PAA. - PCTs - PEIs - Projeto Oficinas - Sumários - Relatórios de avaliação das respostas educativas e

				atividades realizadas
Educação Inclusiva (Apoios Educativos, Educação Especial e SPO)	<p>→ Colaborar na adequação e respostas educativas para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente com vista à sua maior participação nas atividades da turma e na comunidade educativa.</p>	<p>→ Das Modalidades de apoio diferenciadas no âmbito técnico especializado, funcional e pré-profissional para os alunos com necessidades permanentes.</p>	<p>→ Reuniões com Diretores de Turma, Conselho de Turma/Docentes e Docentes titulares de turma.</p> <p>→ Participação na Planificação para as turmas e na definição de estratégias diferenciadas.</p> <p>→ Implementação de Parcerias em turma e acompanhamento por adulto no espaço escolar.</p>	<p>- PCT</p> <p>- PEI</p> <p>- Atas Conselho Turma/Conselho Docentes.</p> <p>- Relatórios de avaliação e adequação de medidas.</p>
	<p>→ Proporcionar atividades e medidas de apoio específicas, nomeadamente no âmbito de intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação.</p>	<p>→ Da Colaboração com os professores, funcionários, famílias e/ou encarregados de educação e outros agentes da comunidade na elaboração e implementação de estratégias de ensino.</p> <p>→ Dos Contactos com os Encarregados de Educação na tentativa de desenvolver estratégias comuns e complementares à Escola.</p>	<p>→ Reuniões com Encarregados de Educação em articulação com o DT ou professor da turma.</p> <p>→ Contactos com encarregados de Educação no âmbito da recolha de informação, avaliação e acompanhamento dos alunos</p>	<p>- Realização de, pelo menos uma reunião por período com Enc. Educação;</p> <p>- Assinatura do Enc. Educação comprovando o seu envolvimento nos relatórios de avaliação e Planificações específicas;</p> <p>- Registos das reuniões e encontros.</p>
	<p>→ Proporcionar apoio psicopedagógico a alunos e professores</p>	<p>→ De Identificar alunos com necessidades de apoio psicopedagógico.</p> <p>→ De Apoio psicológico/psicopeda-</p>	<p>→ Apoiar/encaminhar os alunos propostos para apoio psicopedagógico</p>	<p>- Número de registos de entrada de fichas de sinalização/PEI's e relatórios e registos de</p>

<p>Educação Inclusiva</p> <p>(Apoios Educativos, Educação Especial e SPO)</p>	<p>→ Desenvolver ações de orientação escolar e profissional</p> <p>→ Apoiar o desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar</p>	<p>gógico a alunos</p> <p>→ De Apoio psicopedagógico a professores;</p> <p>→ Da Articulação com professore de apoio educativo e outros agentes da comunidade educativa;</p> <p>→ De Encaminhamentos;</p> <p>→ Do Programa de orientação escolar e profissional para o 9º ano;</p> <p>→ Orientação escolar pontual ;</p> <p>→ Atendimento individual/pequenos grupos.</p> <p>→ Da Participação nas reuniões do Conselho Pedagógico, Conselho de Turma;</p> <p>→ Órgão Gestão: Reuniões de Pais e Encarregados Educação Reuniões com Órgão</p>	<p>→ Reuniões com Diretores de Turma, Conselho de Turma para a definição de estratégias de atuação diferenciadas</p> <p>→ Sessões de orientação para todas as turmas de 9º ano;</p> <p>- Reunião com pais e encarregados de educação;</p> <p>→ Divulgação de materiais informativos, nomeadamente através de folhetos e da plataforma Moodle;</p> <p>→ Apoio aos Diretores Turma no dia das matrículas;</p> <p>→ Participar/Colaborar nas diversas atividades propostas no PAA;</p> <p>→ Participar em todas as reuniões propostas</p>	<p>parecer final</p> <p>- Registo de participação em Conselhos Turma e reuniões de pais e professores.</p> <p>- Relatório atividades no final do ano</p> <p>- Participação da maioria dos alunos do 9º ano nas sessões de orientação</p> <p>- Materiais divulgados</p> <p>- Questionário aplicado aos alunos quanto ao grau de esclarecimento dos mesmos</p> <p>- Relatório atividades no final do ano</p> <p>- Atas</p> <p>-Número de atividades desenvolvidas de acordo com o PAA</p> <p>- Relatório atividades no final do ano</p>
---	--	---	--	---

Educação Inclusiva (Apoios Educativos, Educação Especial e SPO)		<p>Gestão;</p> <ul style="list-style-type: none"> → Da Participação na elaboração do Plano Anual de Atividades; → Da Participação na equipa - escolas promotoras de saúde; → Da Acompanhamento do Curso de Educação e Formação; → Do Apoio à comunidade escolar - antigos alunos; → De Apoio ao Clube Robótica; → Da Colaboração na organização das festas. 		
Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> → Tomar Consciência dos efeitos da ação do homem e adotar hábitos de conservação e preservação do meio ambiente. → Conhecer as novas realidades ambientais, que num futuro próximo porão em causa, se nada for feito, toda a humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> → Da Alteração de comportamentos ambientais; → De Promoção nos alunos de um espírito cívico relativamente ao ambiente; → De Consciencializar os alunos para a temática das Alterações Climáticas e a Biodiversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> → Participar em pelo menos dois concursos anuais; → Dinamizar pelo menos cinco ações de formação anuais; → Realizar pelo menos três visitas de estudo, por ano, a um local de interesse para a temática do Ambiente; → Ao longo do ano realizar pelo menos duas exposições 	<p>Atas</p> <p>Atribuição do galardão "Bandeira Verde" à escola.</p> <p>Relatórios de atividades</p> <p>Número de sacas de resíduos de pilhões</p>

Áreas de Intervenção	Linhas Gerais de Atuação/ Pretendemos:	Através de:	Metas a atingir	Indicadores de Medida / Evidências
Saúde	<p>→ Contribuir para a melhoria do estado de saúde global das crianças e jovens;</p> <p>→ Inverter a tendência crescente de perfis de doença associados a uma deficiente nutrição;</p> <p>→ Promover a saúde dos jovens, especificamente em matéria de alimentação saudável e atividade física.</p> <p>→ Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais entre os jovens;</p> <p>→ Contribuir para a tomada de decisões saudáveis na área da sexualidade;</p> <p>→ Dotar o aluno de competências que o tornem capaz de "relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida";</p> <p>→ Dar cumprimento à legislação em vigor, em matéria de Educação Sexual;</p>	<p>→ De Desenvolver nas crianças e nos jovens conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental.</p> <p>→ De uma Posição de negociação permanente por processos éticos centrados em quem aprende;</p> <p>→ De Competências desenvolvidas transversalmente nos programas das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.</p> <p>→ De Áreas temáticas desenvolvidas de acordo com Projeto Curricular de Turma, de cada turma, tendo como motor impulsionador, sobretudo:</p> <p>-Disciplinas de:</p> <p style="padding-left: 40px;">a) Ciências da Natureza; b) Ciências Naturais c) Ciências Físico-químicas</p> <p>-Áreas Curriculares não Disciplinares de:</p>	<p>→ Fazer e dinamizar a separação de resíduos durante o ano;</p> <p>→ Melhoria das competências pessoais e sociais;</p> <p>→ Grau de satisfação;</p> <p>→ Nível de participação/ envolvimento;</p> <p>→ Taxa de concretização das atividades;</p> <p>→ Qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos;</p> <p>→ Dinamização/desenvolvimento e/ou participação de/em atividades no âmbito da EPS, em pelo menos 30% das turmas;</p> <p>→ Dinamização e/ou participação, em pelo menos uma atividade por ano, com vista à melhoria dos hábitos de vida saudável, na comunidade escolar (por ex Proj. "Verdes na Cantina", etc);</p> <p>→ Dinamização e/ou participação, em pelo menos uma atividade por ano, na comunidade (por ex Ciência Viva, Parlamento dos Jovens, Feira da Saúde, etc);</p>	<p>recolhidos.</p> <p>-Questionários/ inquéritos/ estudos; -Relatórios; -Grelhas de observação/registo;</p> <p>-Nº de Trabalhos produzidos; -Testes de avaliação de conhecimentos; -Nº de Atividades realizadas na escola; -Nº de Atividades realizadas na comunidade;</p>

Saúde	<p>→ Prevenir o consumo de substâncias psicoativas em meio escolar através de debates, sessões de sensibilização e outras estratégias de trabalho continuado com os alunos e envolvendo toda a comunidade educativa;</p> <p>→ Identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência;</p> <p>→ Promover uma intervenção eficaz baseada em conhecimento.</p>	<p>a) Formação Cívica b) Área de Projeto;</p> <p>- Desporto Escolar - Clubes e Oficinas</p> <p>→ Da Implementação da Educação Sexual, no agrupamento, (a ter lugar quando estiverem reunidas as condições necessárias à sua implementação, tanto no que diz respeito à formação dos docentes, como à recolha, seleção de materiais e preparação das sessões, para os vários níveis de ensino.)</p> <p>→ Da Sinalização e encaminhamento de situações/problemas para a Saúde Escolar, que fará o devido acompanhamento e/ou encaminhamento de acordo com a situação.</p> <p>→ Da implementação do gabinete de Apoio ao Aluno, o qual será assegurado pela coordenadora da Escola Promotora de Saúde em colaboração com um psicólogo do Académico de Torres.)</p>		
Áreas de	Linhas Gerais de Atuação/	Através de	Metas a atingir	Indicadores de Medida /

Intervenção	Pretendemos			Evidências
<p>Tecnologia e Robótica</p>	<p>→ Promover a formação e qualificação na área da Cultura Científica e Tecnológica;</p> <p>→ Incentivar a criatividade e experimentação sistemática da inovação tecnológica;</p> <p>→ Utilizar bolsas de conhecimento espalhadas pelo mundo, que os avanços tecnológicos (Web) hoje proporcionam, permitindo novos saberes.</p>	<p>→ Da criação de condições que permitam o desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente na área da robótica, orientadas para a inovação tecnológica e que possam interligar as dimensões do saber-saber e do saber-fazer;</p> <p>→ Do Investimento em novas tecnologias;</p> <p>→ Da Participação em eventos nacionais e internacionais que, promovam o intercâmbio de ideias entre alunos de escolas ou países diferentes.</p>	<p>→ Garantir o funcionamento de Clubes ou disciplinas na área da robótica;</p> <p>→ Participar em competições;</p> <p>→ Participar em concursos escolares que promovam as Ciências e Tecnologia.</p>	<p>-Relatório da avaliação das atividades desenvolvidas;</p> <p>-Relatório final da atividade dos Clubes;</p> <p>-Atas.</p>

São ainda considerados de fundamental importância, para o sucesso educativo, os seguintes critérios que complementam a tabela acima:

4.4.1 -CRITÉRIO DE FORMAÇÃO DE TURMAS

Atendendo ao estipulado na lei e aos critérios aprovados pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento, a formação de turmas obedece aos seguintes procedimentos:

- ▶ Nas turmas do 1º Ciclo, sempre que possível, ter como referência as seguintes alíneas:
 - Colocar em cada turma número equitativo de rapazes e raparigas;
 - As crianças de cinco anos serem distribuídas equitativamente pelo número de turmas de 1º ano existentes na escola;
 - Fazer grupos de referência por grupos de origem do jardim de infância;
 - Os alunos retidos deverão acompanhar o grupo de referência;
 - Os alunos retidos que não estejam incluídos na alínea anterior, deverão ser distribuídos, pelas turmas do seu ano de escolaridade.
- ▶ As turmas de 5º ano do 2.º ciclo constituem-se a partir dos processos de matrícula aceites pela escola, até ao limite das vagas definidas na Rede Escolar e, sempre que possível, são tidas em consideração as sugestões dos professores titulares de turma em que os alunos estiveram integrados no 1.º ciclo;
- ▶ Dever-se-á ter em atenção a heterogeneidade no aproveitamento de modo a haver uma distribuição equilibrada dos alunos pelas turmas;
- ▶ Uma vez que só parte dos alunos que concluem o 6º ano poderão permanecer nesta escola, as turmas de 7ºano constituem-se com base no nº de alunos definido anualmente em Rede Escolar e a partir dos critérios aprovados em Conselho Pedagógico, baseados na legislação em vigor. No entanto, independentemente dos restantes critérios, serão transferidos para a Escola Secundária Henriques Nogueira os alunos de 7ºano cujos Encarregados de Educação manifestarem expressamente esse desejo;
- ▶ O número de alunos por turma deve estar de acordo com o espaço físico, o material e mobiliário existentes, até ao limite máximo determinado por lei.
- ▶ As turmas com alunos com NEECP não devem exceder, o total de 20 alunos e a integração de 2 alunos com necessidades educativas especiais, salvaguardando-se as situações em que há autorização superior para tal;
- ▶ Nas turmas, o quantitativo de rapazes deve ser equiparado, sempre que possível, ao das raparigas;
- ▶ A idade dos alunos deve ser equilibrada, embora não forçosamente uniforme;

- Quanto à integração de alunos retidos, deve haver o cuidado de os distribuir de forma equilibrada, não perdendo de vista as recomendações do Conselho de Turma do ano anterior e as indicações dos respetivos relatórios de retenção;
- Devem também ser tidas em conta as recomendações dos Conselhos de Turma, que constam das respetivas atas e/ou fichas para formação de turmas, desde que devidamente fundamentadas;
- Relativamente à integração dos alunos inscritos em EMRC, deve evitar-se, se possível, que as aulas dessa disciplina integrem alunos oriundos de várias turmas, sendo preferível criarem-se turmas com alunos inscritos e outros não inscritos na referida disciplina;
- Relativamente à integração dos alunos inscritos no ensino articulado de música, devem integrar a mesma turma por cada ano de escolaridade.
- Equilíbrio de alunos oriundos das áreas rurais e urbanas.

4.4.2 - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA OS ALUNOS QUE PERMANECEM NA ESCOLA BÁSICA COM 2º E 3º CICLOS DE SÃO GONÇALO:

A manter-se as diretivas emanadas pela DRLTV, transmitidas anualmente na reunião de Rede Escolar e de acordo com o Despacho nº 13170/2009 de 04/06/2009, todos os anos este Agrupamento é obrigado a enviar cerca de metade dos alunos que transitam para o 7º ano de escolaridade para a escola Secundária com 3º Ciclo de Henriques Nogueira;

Face a esta situação, teremos de encaminhar para a escola acima referenciada o número de alunos excedentário.

- Em 1º lugar o Agrupamento tenta ir de encontro às solicitações dos Encarregados de Educação, encaminhando os alunos para a Escola Secundária com 3º ciclo por ele proposta.

Seguidamente as vagas existentes na E. B. 2,3 de São Gonçalo são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente aos alunos:

- Alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente e que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas, no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto nos números 4, 5, 6, 7 do artigo 19.º do Decreto Lei nº3/2008, de 7 de janeiro;
- Alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, não abrangidas nas condições referidas na alínea anterior;
- Alunos com irmãos já matriculados no ensino básico no estabelecimento de ensino;

- Alunos cujos pais ou encarregados de educação residam ou desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino;
- Alunos que frequentaram, no ano letivo anterior, a educação pré-escolar ou o ensino básico no mesmo ou outro estabelecimento deste agrupamento;
- Alunos que de acordo com o legislado na Portaria nº691/2009, de 25 de junho, ou seja, as escolas que integrem a rede de referência para o Ensino Básico complementar da Música devem dar continuidade aos alunos aí matriculados.

Após seriação dos alunos com base nos pontos referidos anteriormente, caso as vagas sejam inferiores ao número de alunos, de acordo com a alínea g) do ponto 3.2 do Despacho supra citado, têm prioridade de manutenção, no mesmo estabelecimento de ensino, os alunos mais novos de acordo com a data de nascimento.

4.4.3 - CRITÉRIOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DE DIRETOR DE TURMA

Os diretores de turma são nomeados pelo Diretor, de acordo com a adoção dos seguintes critérios, sempre que tal seja possível:

- Professores do Quadro de Agrupamento em exercício na escola, de forma a garantir continuidade;
- Professor que leciona a totalidade dos alunos da turma;
- Bom relacionamento com os alunos;
- Bom relacionamento com a comunidade educativa;
- Capacidade de tolerância, bom senso, ponderação e compreensão, associadas a atitudes de firmeza que impliquem respeito mútuo;
- Sensibilidade para resolver os "problemas" que, eventualmente, possam surgir na turma;
- Sentido de responsabilidade.

4.5 - DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Este documento será disponibilizado a toda a comunidade escolar através dos seguintes meios:

- Plataforma Moodle do Agrupamento
- Gabinete da Direção
- BE/CRE
- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Zona de receção da escola sede
- Estabelecimentos de ensino do Agrupamento

4.6 - AVALIAÇÃO DO PROJETO

O **Projeto Educativo**, documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, traçado para um horizonte de três anos, concretiza-se através dos **Projetos Curriculares das Escolas** que integram o agrupamento e, anualmente, através dos **Planos Anuais das Escolas** e dos **Projetos Curriculares de Turma** sendo necessário, para tal, o envolvimento de toda a comunidade escolar.

A avaliação final do Projeto Educativo é sancionada pelo Conselho Geral.

Deverá ser criada uma Comissão Permanente do Conselho Geral para proceder ao acompanhamento do Projeto Educativo.

Pretende-se que a avaliação seja:

- Permanente, participada e interativa;
- Que funcione como elemento regulador, orientador da ação;
- Que se desenvolva a nível do processo e a nível do projeto.

A nível do **processo**, a avaliação realiza-se aquando da avaliação do **Plano Anual de Agrupamento**, que será feita:

- No âmbito das diversas estruturas de orientação educativa - Conselho Pedagógico, Conselhos de Docentes, Conselhos de Disciplina/ Departamento, Conselhos de Turma, Coordenadores de Projetos e de outros intervenientes da comunidade educativa, no caso das atividades curriculares e extracurriculares.

A nível do **projeto** a avaliação realiza-se:

- No âmbito das estruturas de orientação educativa e com a participação de outros intervenientes da comunidade escolar, com vista à análise do Projeto Educativo/Plano Anual no seu conjunto;
- No âmbito do Conselho Pedagógico, para, caso seja necessário, proceder à sua reformulação e/ou atualização dos objetivos,

Os meios/instrumentos a utilizar na avaliação do Projeto Educativo são fichas, inquéritos, relatórios ou outros instrumentos referidos no presente projeto, pretendendo-se que esta avaliação seja, essencialmente formativa, numa lógica de autoavaliação e numa perspetiva de diagnóstico de decisões futuras.

4.7 - CONCLUSÃO

Pensamos ter definido a essência de uma educação que perspetiva o futuro dos nossos alunos, tendo sempre em mente as progressivas e imprevisíveis mutações sociais. Por isso, enquanto comunidade educativa, é nosso propósito preparar os nossos alunos para o futuro, acompanhá-los, guiá-los e... finalmente libertá-los.

Aprovado pelo Conselho Geral, em 31 de outubro de 2012

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico - convertido pelo Lince.